observador
da verdade

Ano XLIV — Nº 4 Julho/agosto de 1984

Batismo em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, **pág. 31**

Dezesseis almas foram batizadas em S. Paulo, jovens em sua maioria. **Pág. 23**

Jovens presentes às conferências em Santa Cruz, Bolívia. **Pág. 31.**

Editorial

CARTA CONHECIDA E LIDA POR TODOS

Dias atrás, recebi um recado telefônico urgente que deveria ser comunicado com a máxima rapidez, visto tratar-se de um irmão idoso e enfermo que desejava ver seus filhos antes que dormisse no Senhor.

Dirigi-me à rua onde morava o destinatário da mensagem, mas deparei com uma dificuldade: não possuía o endereço completo e, por conseguinte, precisava informar-me sobre a casa onde residia aquele irmão.

Perguntei a um grupo de garotos:

- Onde mora o senhor Fulano?

- Hmnn, murmuraram os garotos, um tanto frustrados por não poderem responder-me com prontidão.

- É um senhor alto, loiro, acrescentei.

- É um que tem um corcel?, *indagaram-me eles.*

- Não, ele possui um volks.

Continuaram em dificuldades, cada vez mais frustrados, dada a impossibilidade de ajudar-me. Então ocorreu-me uma idéia:

- É crente, afirmei.

- Ah! sabemos sim, responderam eles, contentes.

Levantaram-se rapidamente e, em poucos segundos, estávamos em frente à casa do referido irmão, a cujas filhas pude transmitir o recado, já que ele não se encontrava em casa naquele momento.

Lembrei-me das palavras inspiradas do apóstolo Paulo: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens, sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração." "Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde, em todo lugar, o cheiro do Seu conhecimento; porque para Deus somos um aroma de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem, para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?" (II Co 3:2, 3; 2:14-16).

Que tremenda responsabilidade! Conscientes ou inconscientes desse fato, a verdade é que somos uma carta na qual todos aqueles com quem entramos em contacto e os que nos observam lêem alguma coisa. O que lêem em nós? Depende da fonte na qual nos abeberamos. Se nossa vida está escondida em Deus, se mantemos contacto diário com Ele, mediante o estudo de Sua Palavra, a meditação, a oração, o trabalho honesto e fiel, sem dúvida os homens lerão uma mensagem de esperança e verdade em nossa vida. Caso contrário, se nossa atenção está concentrada nas "coisas da Terra", se nos alimentamos de pensamentos e idéias acanhadas, estreitas, egoístas, corruptas, desonestas, os leitores da carta que conduzimos através de nossa vida terão uma péssima impressão do cristianismo que professamos, e considerarão a religião uma farsa, algo destituído de poder transformador.

Em outra parte, o apóstolo afirma: "Somos feitos espetáculo ao mundo, tanto a anjos como a homens." De fato, não somos observados apenas pelos homens, mas também pelos anjos de Deus, pelos anjos do maligno e por todo o Universo. Responsabilidade ampliada, não é? Maior necessidade da graça de Deus temos, pois.

"Os filhos de Deus são chamados para serem representantes de Cristo, e para isso devem manifestar a bondade e a misericórdia do Senhor. Como Jesus nos revelou o verdadeiro caráter do Pai, assim devemos revelar Cristo a um mundo que não conhece Seu amor terno e piedoso. 'Assim como Tu Me enviaste ao mundo,' disse Jesus, 'também Eu os enviei ao mundo'. 'Eu neles e Tu em Mim... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste,' (João 17:18, 23). ... Em cada um de Seus filhos, Jesus envia uma carta ao mundo. Se és seguidor de Cristo, Ele envia por meio de ti uma carta à família, à cidade, à rua em que moras. Jesus, habitando em ti, deseja falar aos corações daqueles que não estão familiarizados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não ouçam a voz que lhes fala em suas páginas. Eles não vêem o amor de Deus através de Suas obras, mas se tu és verdadeiro representante de Jesus, pode ser que por teu intermédio eles sejam levados a entender algo de Sua bondade, e sejam conquistados para amá-lO e servi-lO.

"Os cristãos são colocados como marcos luminosos no caminho para o Céu. Eles devem refletir para o mundo a luz que, vindo de Cristo, brilha sobre eles. Suas vidas devem ser tais que por meio delas outros poderão adquirir uma idéia correta de Cristo e de Seu serviço." **Caminho ao Céu, 113, 114.**

Eis um grande privilégio e uma ampla responsabilidade. De fato somos espetáculo ao mundo. Mas que tipo de espetáculo estamos proporcionando aos que não conhecem a verdade? Repetimos: depende da fonte em que nos abeberamos. Não é essa responsabilidade motivo para pararmos a fim de meditar?

Que Deus nos dê Sua graça para que possamos representá-lO correta e eficientemente!

D. P. S.

OBSERVADOR DA VERDADE
Ano XLIV — N.º 4 Julho/agosto de 1984

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas-/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso:Rua Amaro B. Cavalcanti, 640. — Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio -Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Tel. (031) 467-5999 — Belo Horizonte, MG — CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina — Rua David Carneiro, 277 — Tel. 252-2754 — Caixa Postal, 124 — Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 — Tel. 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor B. Sul — Caixa Postal 40.0075 Tel. 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av. Marquês de Herval, 911 — Tel. 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

O ÓSCULO SANTO

Davi P. Silva

Os candidatos ao batismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, entre muitas outras instruções, recebem também a seguinte, contida nos "Princípios de Fé": "Todos os membros da igreja se tratam como irmãos e irmãs em Cristo e saúdam-se, como irmãos entre si e irmãs entre si, com o ósculo santo."

Seria o ósculo santo um simples costume restrito a determinada época ou região, ou uma orientação divina válida para todos os cristãos em todos os lugares e em todas as eras?

Outras perguntas às quais tencionamos dar objetivas respostas baseadas na Revelação: Onde, quando, e com que finalidade deve ser posta em prática essa orientação inspirada?

Breve Histórico

A saudação com o ósculo remonta aos tempos do Velho Testamento. No célebre encontro de Jacó com seu irmão Esaú, este correu ao encontro daquele, "abraçou-o, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou, e eles choraram." (Gênesis 33:4). Por ocasião da unção de Saul, como o primeiro rei de Israel, Samuel, o profeta do Senhor, "o beijou". (I Samuel 10:1).

"Nos primeiros tempos do cristianismo, o ósculo santo era simplesmente uma parte das saudações, quando os crentes se reuniam em seus cultos públicos. Porém, não demorou muito para que fosse transferido para a própria liturgia, primeiramente como um sinal de despedida, após a oração final, que encerrava cada reunião, mas, finalmente, como parte do rito da Ceia do Senhor. Justino Mártir (M.Apol., op 65) relata-nos como o ósculo santo era usado nas despedidas e quando da celebração da Ceia do Senhor, e como o ósculo santo fazia parte dos cultos religiosos dos cristãos. Justino Mártir viveu mais ou menos em torno de 150 d. C., o que nos permite observar que essa prática do 'ósculo santo' ... havia perdurado por século e tanto. A prática do ósculo santo, como parte integrante

da liturgia cristã, é mencionada nas Constituições Apostólicas (século III d. C.), o que significa que sobreviveu por nada menos de três séculos. Na Igreja Ortodoxa Grega, que representa uma boa parcela da cristandade atual, essa prática tem sido preservada até hoje, sendo seguida quando das festividades religiosas.

"Além do seu emprego durante as festividades religiosas, conforme se verifica entre a Igreja Ortodoxa Grega até hoje, vários grupos cristãos menores têm preservado essa prática de uma maneira ou de outra, tal como sucede entre os chamados *dunkers* (Irmãos Batistas Alemães)." *Russel Norman Champlin,* em *O Novo Testamento Interpretado*, 880.

Fundamentação Bíblica

Romanos 16:16: "Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo." A mesma orientação, com as mesmíssimas palavras, se encontra em I Coríntios 16:20 e II Coríntios 13:12. O apóstolo Paulo repete a instrução em I Tessalonicenses 5:26: *"Saudai a todos os irmãos com ósculo santo."* Pedro usa outra expressão com o mesmo objetivo: "Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor." (I Pedro 5:14).

Considerando que a igreja de Deus é universal, não estando, por conseguinte, restrita a uma região apenas, e que a Palavra de Deus ordena que saudemos *a todos os irmãos,* concluímos que essa saudação é válida para todos os cristãos sem levar em conta a cidade, o país ou a época.

Fundamentação do Espírito de Profecia

"A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada no seu verdadeiro caráter. *Trata-se de um ósculo santo.* Deve ser considerada como um sinal de amizade para cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação. Em I Tessalonicenses 5:26, Paulo diz: 'Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.' No mesmo capítulo ele diz: 'Abstende-vos de toda aparência do mal.' Não pode haver aparência do mal quando o ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios." E. G. White, *Primeiros Escritos,* 117.

Nesse parágrafo do Espírito de Profecia há várias instruções valiosas e oportunas relacionadas ao assunto em tela. Referem-se à finalidade, ao tempo e aos lugares apropriados.

1) A finalidade desse costume cristão está bem sintetizada na frase: *"sinal de amizade para cristãos...* quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação."

O desrespeito ou a desconsideração para com essa advertência podem tornar o ósculo santo como alguma coisa banal ou corriqueira, perdendo seu significado profundamente espiritual.

2) *Tempo* — Na mesma frase citada, está claro em que ocasiões se deve praticar essa injunção bíblica: *"quando partem e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação."*

Não se trata de algo para ser praticado sempre que algum irmão ou alguma irmã se encontram a miúdo, mas: quando partem para algum lugar distante, e quando se encontram de novo, *após semanas ou meses de separação.*

3) *Lugares apropriados.* Os incrédulos ou mesmo as pessoas de bom senso que não nos conhecem nem às doutrinas em que cremos, estranham quando, em qualquer logradouro ou via pública, contemplam algum irmão saudando com um beijo no rosto a outro irmão. Que pensam eles quando isso ocorre? Boa coisa não é!

Como embaixadores de Cristo, devemos agir com discrição e prudência, para que o Evangelho não seja desprezado. A ordem inspirada do apóstolo Paulo é muito clara: "Abstende-vos de toda aparência do mal."

Onde seriam os lugares apropriados para a prática do ósculo santo? No templo ou salão de reuniões por ocasião de cerimônias solenes como o lava-pés e a Ceia do Senhor, no lar, e em lugares onde é comum se despedir de alguém que parte para uma longa e demorada viagem: aeroportos, terminais rodoviários interurbanos ou internacionais e portos marítimos.

Um Sinal de Identificação do Povo de Deus

Em sua primeira visão, Ellen G. White contemplou o povo de Deus vitorioso sobre a besta e sua imagem, um pouco antes da volta de Cristo, quando a voz de Deus anunciou o dia e a hora do evento que tem centralizado a esperança dos fiéis de todas as épocas e lugares.

"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: 'Deus, Nova Jerusalém', e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram inermes ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, *que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo;* e adoraram a nossos pés." *Primeiros Escritos,* 15.

Considerando o que foi exposto, concluímos também que o cumprimento usado normalmente pelas senhoras e senhoritas (2 ou 3 beijos) — não é o que deve ser usado pelas irmãs da igreja por ocasião do lava-pés e da Ceia do Senhor. A saudação que nos distingue é o ósculo santo.

De acordo com os textos citados da Bíblia e do Espírito de Profecia, a instrução apostólica é válida até a vitória final do povo de Deus.

Não é este um assunto digno de especial consideração?

Excessos Conjugais

Muitos pais não adquirem o conhecimento que deveriam possuir a respeito da vida conjugal. Não estão prevenidos a fim de que Satanás não obtenha vantagem sobre eles e lhes controle a mente e a vida. Não entendem que Deus lhes exige que controlem sua vida conjugal contra quaisquer excessos. Contudo, poucos sentem ser um dever religioso manter suas paixões sob controle. Uniram-se em casamento ao objeto de sua escolha, e, por conseguinte, julgam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédeas soltas às suas paixões lascivas, e nem imaginam que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio de energia vital, o que lhes enfraquece o controle da vida e debilita todo o organismo.

O compromisso do matrimônio encobre pecados das mais negras cores. Homens e mulheres que fazem profissão de piedade degradam seus corpos mediante a condescendência com paixões corruptas que os coloca abaixo dos animais irracionais. Abusam das energias que Deus lhes deu para serem mantidas em santificação e honra. A saúde e a vida são sacrificadas no altar das paixões baixas. As nobres e elevadas faculdades são mantidas em servidão às propensões animais. Estes que desse modo pecam, não estão familiarizados com os resultados de seu procedimento. Pudessem todos ver o acúmulo de sofrimentos que atraem sobre si mesmos por meio de sua própria condescendência errônea e pecaminosa, e ficariam alarmados. Pelo menos alguns se afastariam do caminho de pecado que traz tão terríveis resultados. Uma existência miserável é imposta a tão numerosa classe que para esta seria preferível morrer a viver; e muitos morrem prematuramente, sendo suas vidas sacrificadas na inglória obra de excessiva condescendência com as paixões animais. Pelo fato de serem casados, acham que não cometem pecado.

UM APELO

Ell

Esses homens e mulheres aprenderão um dia o que é a lascívia e contemplarão o resultado de sua satisfação. A paixão tanto pode ser de baixa qualidade na relação matrimonial como fora do matrimônio. O apóstolo Paulo exorta os maridos a amarem suas esposas "como Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela." "Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja." Efésios 5:25, 28, 29. Não é amor puro o que leva um homem a fazer de sua esposa instrumento para a satisfação de sua luxúria. São as paixões animais que clamam por condescendência. Quão poucos homens mostram seu amor da maneira especificada pelo apóstolo: "Como Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para que (não a poluísse, mas) a santificasse tendo-a purificado," "para a apresentar... sem mácula." Esta é a qualidade de amor na relação matrimonial que Deus reconhece como santa. O amor é um princípio puro e santo. A paixão sensual não admite restrição e não é ditada ou controlada pela razão. É inconseqüente. Não arrazoa da causa para o efeito. Muitas mulheres sofrem de grande debilidade e de enfermidades crônicas contraídas porque as leis de seu organismo não foram respeitadas. As leis da Natureza foram violadas. A energia nervosa do cérebro é dissipada por homens e mulheres por causa da chamada ação não natural para satisfazer as paixões baixas. E esse monstro horrível, vil, da paixão baixa, usurpa o delicado nome de amor.

Muitos cristãos professos são mais carnais que divinos. São, realmente, quase totalmente animalescos. Um homem dessa espécie degrada a esposa a quem prometeu apoiar e tratar com carinho. Ele faz

'OLENE - 9

'hite

dela um instrumento para a satisfação de suas baixas propensões carnais. Muitíssimas mulheres concordam em tornar-se escravas das paixões carnais. Não mantêm seus corpos em santificação e honra. A esposa não preserva a dignidade e respeito próprio que possuía antes o casamento. Esta sagrada instituição devia ter preservado e aumentado seu respeito feminil e sua santa dignidade. Sua feminilidade digna e casta foi consumida no altar das paixões inferiores, sacrificada para agradar ao marido. Ela logo perde o respeito pelo marido que não respeita as leis às quais os animais se submetem. A vida matrimonial se torna um jugo insuportável, pois o amor fenece, e freqüentemente a desconfiança, o ciúme e o ódio tomam-lhe o lugar.

Homem algum pode verdadeiramente amar sua esposa se ela passivamente se torna sua escrava e satisfaz suas paixões degradadas. Ela perde, em sua submissão passiva, o valor que uma vez possuiu aos olhos dele. Ele a vê degradada de qualquer coisa elevada a um nível inferior, e logo desconfia que ela, talvez, se submeterá tão docilmente a ser degradada por outro como o foi por ele. Duvida de sua constância e pureza, cansa-se dela, e procura novos objetos que excitarão e intensificarão suas paixões infernais. A Lei de Deus não é respeitada. Esses homens são piores que os animais irracionais. São demônios em forma humana. Não estão familiarizados com os enaltecedores e enobrecidos princípios do verdadeiro e santificado amor.

A esposa torna-se ciumenta de seu marido. Ela suspeita que, em se oferecendo oportunidade, ele dará atenção a outra tão prontamente como o faz a ela. Ela vê que ele não é controlado pela consciência nem pelo temor de Deus. Todas essas barreiras santificadas são derribadas pelas paixões carnais. Tudo que o marido tem de divino se torna servo da concupiscência animalesca e baixa.

O mundo está cheio de homens e mulheres desta espécie, e casas elegantes, de bom gosto, e até mesmo custosas, contêm um inferno em seu interior. Imagine, se puder, que prole resultará desse tipo de pais. Não descerão os filhos a uma escala mais baixa que a de seus pais? Estes dão o molde ao caráter de seus filhos. As crianças nascidas desses pais herdam deles qualidades mentais de ordem inferior. Satanás alimenta o que quer que tenda à corrupção. O assunto a ser considerado agora é: Sentir-se-á a esposa na obrigação de se render implicitamente às exigências de seu marido quando ela vê que nada o controla a não ser as baixas paixões, quando a razão e o conhecimento dela são convencidos de que ela o faz em prejuízo de seu corpo, o qual Deus lhe confiou para que o conservasse em santificação e honra a fim de oferecê-lo em sacrifício vivo a Ele?

Não é um amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer as propensões animais de seu marido à custa de sua vida e saúde. Se ela possui verdadeiro amor e sabedoria, buscará atrair a atenção de seu marido da satisfação de suas paixões baixas para temas elevados e espirituais, prolongando-se em assuntos de interesse espiritual. Pode ser necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo arriscando-se a desagradá-lo, que ela não pode degradar seu corpo por se entregar a excessos sexuais. Ela deve, de maneira amável e terna, lembrá-lo de que Deus tem o primeiro e mais elevado direito sobre todo o seu ser, exigindo que ela não o desrespeite, pois será considerada responsável no grande dia de Deus. "Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo." I Coríntios 6:19, 20. "Por preço fostes comprados; não vos façais escravos dos homens." I Coríntios 7:23.

AS TRIBOS DE ISRAEL - 1

Stephen N. Haskel

Rúben

O Senhor dá nomes aos indivíduos de acordo com o caráter que possuem, e desde que Ele escolheu os nomes dos doze filhos de Jacó — dos quais procederam as doze tribos de Israel — como nomes das doze divisões dos cento e quarenta e quatro mil, deve haver alguma coisa no caráter dos filhos de Jacó e das doze tribos de Israel digna de estudo cuidadoso.

Há um objetivo no significado dos nomes que o Senhor dá às pessoas. O nome de Jacó não foi mudado para Israel até que, após longa e exaustiva luta, ele tivesse prevalecido com Deus e os homens. (Gn 32:24-28). Foi depois de José ter entregado todas as suas posses para suprir as necessidades da causa de Deus que foi chamado de Barnabé ou "filho da consolação". (At 4:36, 37).

O grupo dos cento e quarenta e quatro mil, que serão redimidos dentre os homens quando o Salvador vier, e que por toda a eternidade seguirão "o Cordeiro para onde quer que vá", entrarão na cidade de Deus dispostos em doze companhias, cada uma portando o nome de uma das doze tribos de Israel (Ap 14:1-4; 7:4-8). Desses exemplos concluímos que havia um significado especial nos nomes dados aos doze filhos de Jacó.

Em toda família dos antigos israelitas, o filho mais velho herdava, como direito de primogenitura, uma porção dobrada das propriedades de seu pai, e a honra de oficiar como sacerdote na casa de seu pai; e — o que era para todo verdadeiro filho de Abraão de maior valor que dignidade ou posição terrestre — ele herdava a primogenitura espiritual, que lhe dava a honra de ser o progenitor do Messias prometido.

Mas Rúben, o mais velho dos doze filhos de Jacó, à semelhança de seu tio Esaú, avaliou levianamente o seu direito à primogenitura, e numa hora de imprudência cometeu um pecado que o desqualificou para sempre de todos os direitos temporais e espirituais de primogênito. Ele cometeu adultério com a mulher de seu pai, um pecado que Paulo afirma "que nem mesmo entre os gentios (ou ímpios) se vê" (I Co 5:1; Gn 49:4).

Por causa desse pecado o direito à primogenitura — a porção dobrada da herança terrestre de Jacó — foi dado a José (I Cr 5:1); o sacerdócio foi confiado a Levi (Dt 33:8-11); e a Judá, o quarto filho de Jacó, foi conferida a honra de tornar-se o progenitor de Cristo (I Cr 5:1, 2).

Jacó, no seu leito de morte, descreveu o caráter que Rúben devia ter possuído como primogênito: Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, preeminente em dignidade e preeminente em poder. Podemos imaginar o tom patético da voz do velho patriarca quando descrevia o caráter que possuía de fato o seu primogênito, aquele que podia ter recebido o respeito de todos — "Descomedido como a água, não reterás a preeminência." (Gn 49:3, 4).

Há, na história de Rúben, traços da "preeminência em dignidade" que originalmente lhe foi conferida, como demonstrado por sua amabilidade ao trazer para casa as mandrágoras para sua mãe (Gn 30:14), e na tentativa de salvar a vida de José, quando seus irmãos decidiram matá-lo (Gn 37:31, 22, 29; 42:22).

Rúben era de caráter vacilante, "instável como a água". Seu pai tinha pouca confiança em suas palavras, pois quando seus irmãos desejaram levar Benjamim ao Egito, Jacó não levou em consideração o compromisso de Rúben de trazer Benjamim com segurança a seu pai; mas quando Judá prometeu ficar por fiador em lugar do rapaz, Jacó aceitou a proposta (Gn 42:37, 38; 43:8, 9).

A natureza instável de Rúben parece ter sido transmitida aos seus descendentes. O mesmo caráter egoísta foi mostrado pela tribo de Rúben ao desejarem tomar posse da primeira terra conquistada depois de terem saído do Egito. Moisés evidentemente leu seus motivos no pedido, embora lhes tenha assegurado suas possessões no "outro lado do Jordão". Como resultado do seu pedido, eles foram os primeiros a ser levados cativos à Assíria por Tiglate-Pileser, rei da Assíria, por volta de 740 a.C. (Nm 32:1-33; I Cr 5:26).

As palavras proféticas do patriarca: "Não reterás a preeminência", cumpriram-se na história da tribo de Rúben. Esta tribo não forneceu nenhum juiz, profeta ou herói a não ser Adina e seus trinta homens, que foram reconhecidos entre os valentes do exército de Davi (I Cr 11:42). Sem dúvida, esses homens estavam entre os cento e vinte mil das tribos de Rúben, Gade e Manassés, que subiram a Hebrom para constituir Davi rei sobre Israel (I Cr 12:37, 38).

Datã e Abirã, da tribo de Rúben, como o levita Coré, se destacaram na rebelião que instigaram no acampamento de Israel; sua destruição foi uma lição objetiva acerca do destino de todos que seguirem conduta semelhante (Nm 16:1; Dt 11:6).

O território escolhido pelos rubenitas colocou-os bem próximo de Moabe. As cidades da herança de Rúben — Hesbom, Eleale, Quiriataim, Nebo, Baal-Beom, Sibmá, — são-nos conhecidas como cidades moabitas e não como cidades israelitas.

Não é estranho que Rúben, de tal maneira distante da sede central do governo da nação e da religião nacional, abandonasse a fé de Jeová. "Eles seguiram após os deuses dos povos da terra a quem Deus destruíra diante deles", e pouco mais ouvimos da tribo de Rúben até que Hazael, rei da Síria, tomasse posse de seu território por algum tempo. (II Rs 10:32, 33).

Quando, como tribo, haviam totalmente deixado de executar a obra que Deus pretendia fizessem em sua própria terra, o Senhor permitiu que Pul e Tiglate-Pileser os levasse à região montanhosa da Mesopotâmia, onde permaneceram até que, ao fim dos setenta anos de cativeiro, os representantes das doze tribos foram de novo reunidos na terra da promessa (Ed 6:17; 8:35; Ne 7:73).

A história da tribo é um registro de fracassos na execução dos propósitos de Deus. Como Rúben, o primogênito, tivera a oportunidade de permanecer na liderança, assim a tribo de Rúben, localizada nas fronteiras de Moabe, podia ter-se provado fiel a Deus, e sido um farol para guiar os pagãos ao Deus verdadeiro; mas eles, à semelhança de Rúben, seu pai, foram "instáveis como a água."

"A tribo de Rúben, podia ter-se provado fiel a Deus, e sido um farol para guiar os pagãos ao Deus verdadeiro; mas eles ... foram 'instáveis como a água'."

Embora o patriarca e seus descendentes deixassem de cumprir os propósitos de Deus, ainda assim o nome de Rúben seria imortalizado, pois, através de toda a eternidade, os incontáveis milhões de remidos lerão esse nome em um dos portais de pérola da Nova Jerusalém. Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil serão dessa classe, e entrarão no reino de Deus sob o nome de Rúben.

Como pode alguém ser honrado desse modo, quando segundo as aparências foi um fracasso em vida? Este é o grande mistério da piedade. Como pode um ladrão, cuja vida foi um verdadeiro naufrágio, estar com o Salvador no Paraíso? É pelo poder de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados.

Quando Moisés pronunciou sua bênção de despedida sobre as tribos de Israel, disse de Rúben: "Viva Rúben, e não morra; e não sejam poucos os seus homens." (Dt 33:6). Podemos admirar-nos de como a um caráter "instável como a água" se possa aplicar "viverá, e não morrerá"; mas o curso seguido por Rúben por ocasião da grande crise de Israel explica como pode tal pessoa tornar-se vencedora.

Por ocasião da batalha do Megido, que em muitos aspectos é um tipo da batalha final do Armagedom afirma-se que "junto aos ribeiros de Rúben, grandes foram as resoluções do coração." (Jz 5:16). Eis o segredo de toda a questão.

Há multidões de homens e mulheres no mundo de hoje com caracteres semelhantes ao de Rúben. São "instáveis como a água", sem força alguma em si mesmos para empreender qualquer boa coisa; mas se começarem a esquadrinhar fervorosamente seus corações, descobrirão sua própria fraqueza; e caso se voltem para Deus, Ele os salvará, e pronunciará sobre eles, como o fez a Rúben, na antiguidade, que tal pessoa "viva, e não morra."

A NECESSIDADE DE UMA PREPARAÇÃO

A. Balbachas

"Senhor, escuta a minha voz; sejam os Teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas. Se Tu, Senhor, observares as iniqüidades, Senhor, quem subsistirá? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido. Sl 130:2-4.

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor". Is 55:6-8.

A Preparação Necessária

Não há dúvida de que o Espírito de Deus está operando em nossos corações porque, longe de estarmos satisfeitos com nossa condição, sentimos nossas grandes dificuldades e nosso total desamparo. Não nos desanimemos, porém. Antes procuremos refúgio nAquele que é Poderoso.

"Há icebergues morais em nossas igrejas. Há abundância de formalistas que podem fazer uma ostentação admirável mas não podem brilhar como luzes no mundo." RH: 24/03/1891. Portanto: "Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Procurar isto deve ser nosso primeiro trabalho." RH: 22/03/1897.

"Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida em conformidade com os seus preceitos. ... Deus pede um reavivamento e uma reforma." PR 626.

Como Alcançar o Alvo

"Jacó 'lutou com o anjo e prevaleceu'. Por meio de humilhação, arrependimento e entrega de si mesmo, este pecaminoso, desviado mortal prevaleceu contra a Majestade do Céu. Ele tinha firmado suas trêmulas forças sobre as promessas de Deus, e o coração de amor infinito não pode desprezar o rogo do pecador ...

"Ninguém se desanime de ganhar a vitória. Ela é certa quando o eu se submete a Deus." 1BC 1095.

"Jacó estava em temor e angústia enquanto buscava

obter vitória por sua própria força. Ele tomou o visitante divino por um inimigo e lutou com ele enquanto tinha forças. Mas quando ele se lançou sobre a misericórdia de Deus, descobriu que em vez de estar nas mãos de um inimigo, estava circundado pelos braços de amor infinito. Ele viu a Deus face a face e seus pecados foram perdoados. 'Até agora se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele.' Essa violência abrange o coração inteiro. Ser irresoluto é estar inseguro. Resolução, abnegação e esforços consagrados são exigidos para a obra de preparação. O entendimento e a consciência podem estar unidos; mas se a vontade não é posta a trabalhar, haveremos de falhar. Toda faculdade e sentimento devem estar empenhados. Orações sinceras e ardorosas devem tomar o lugar da desatenção e indiferença. Só pelo esforço fervoroso e decidido e pela fé nos méritos de Cristo poderemos vencer e ganhar o reino do Céu. Nosso tempo para trabalhar é curto. Cristo logo virá outra vez." 1BC 1095, 1096.

Exame de consciência, confissão de pecados e súplicas fervorosas são necessários em primeiro lugar. Porém, ação decidida é também necessária. Os homens que obtiveram grandes vitórias na causa de Deus foram homens de oração e ação. Suas experiências com Deus foram escritas para nosso ensino e imitação.

***Jacó* (*Gênesis 35:2-5, 9, 10*)**

"Jacó estava humilhado e pediu à sua família que todos se humilhassem e tirassem seus enfeites porque ele devia fazer uma expiação pelos pecados deles, oferecendo um sacrifício a Deus para que eles pudessem suplicar-Lhe que não os abandonasse para serem destruídos pelas outras nações. Deus aceitou os esforços de Jacó em remover o erro de sua família e apareceu-lhe e o abençoou renovando a promessa que lhe fora feita, porque ele temia a Deus." 1BC 1096.

***Josué* (*Josué 7:10-13, 24, 25*)**

"O amor de Deus nunca levará a minimizar o pecado; jamais cobrirá ou desculpará um erro não confessado. Acã aprendeu tarde demais que a Lei de Deus, como seu Autor, é imutável. Ela tem que ver com todos os nossos atos, pensamentos e sentimentos. Ela se dirige a nós e alcança cada fonte secreta de ação. Pela condescendência com o pecado, os homens são levados a considerar levianamente a Lei de Deus. Muitos escondem suas transgressões de seus semelhantes e lisonjeiam-se de que Deus não será tão estrito para observar a iniqüidade. Mas Sua Lei é o grande padrão de justiça e cada ato da vida deve ser comparado com ela naquele dia, quando Deus há de trazer toda obra a juízo, até mesmo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau. Pureza de coração levará a pureza de vida. Todas as desculpas para o pecado são vãs. Quem pode pleitear pelo pecador quando Deus testifica contra ele? (ST 21/04/1881)" 2BC 996, 997.

***Gideão* (*Juízes 6:27-32*)**

"A confiança em Deus e a obediência à Sua vontade são tão necessárias ao cristão na luta espiritual como a Gideão e a Josué nos seus combates com os cananeus. Pelas repetidas manifestações de Seu poder em prol de Israel, queria Deus levá-los a ter fé nEle — a fim de buscarem Seu auxílio, com toda a confiança, em todas as emergências. Ele está precisamente assim disposto a agir pelos esforços de Seu povo, hoje, e realizar grandes coisas por meio de fracas instrumentalidades. O Céu todo aguarda o nosso pedido de sua sabedoria e força. Deus é 'poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos.' Efésios 3:20." PP 591.

***Esdras e Neemias* (*Esdras 8:23; 9; 10:1-5, 8; Neemias 1:1-11; 13:1-31*)**

"Na obra de reforma a ter lugar hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias, não obscureçam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra, não se sentirão em paz quando o erro é praticado, nem cobrirão o mal com o manto da falsa caridade. Eles se lembrarão que Deus não faz acepção de pessoas, e que a severidade para com uns poucos pode representar misericórdia para com muitos. Lembrar-se-ão também de que o Espírito de Cristo deve ser revelado naquele que repreende o mal.

"Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. Pacientemente labutaram, oraram e sofreram. O que tornou mais difícil a sua obra não foram as hostilidades abertas dos pagãos, mas a oposição secreta de pretensos amigos, que, colocando a sua influência a serviço do mal, aumentaram dez vezes o fardo dos servos de Deus. Esses traidores forneceram os inimigos do Senhor com material para ser usado em sua guerra contra o seu próprio povo. Suas más paixões e rebeldes desejos estavam sempre em conflito com os claros reclamos de Deus." PR 675.

João Batista **(*Mateus 3:4-12*)**

"A reprovação do profeta é aplicável a muitos em nossos dias. Eles não podem contradizer os claros e convincentes argumentos que sustêm a verdade, porém os aceitam mais como resultado do raciocínio humano do que como revelação divina. Como não têm um verdadeiro senso de sua condição de pecadores, eles não manifestam um real quebrantamento de coração; mas, semelhantes aos fariseus, eles acham que aceitar a verdade é uma grande condescendência de sua parte.

"Ninguém está mais longe do reino do Céu do que os farisaicos formalistas, cheios de orgulho de suas próprias realizações, enquanto estão completamente destituídos do Espírito de Cristo e enquanto a inveja, ciúme, ou amor do aplauso e a popularidade os domina. Eles pertencem à mesma classe a quem João se dirigiu como raça de víboras, filhos do maligno. Tais pessoas estão entre nós, invisíveis, insuspeitas. Elas servem à causa de Satanás mais eficazmente do que o mais vil libertino, pois esse último não dissimula seu verdadeiro caráter; ele aparece tal como é." 5T 226.

"Quem possui meu coração — Cristo ou Satanás?"

Em Nossos Dias

Oração feita com fé, acompanhada com ação sábia e enérgica, em perfeita harmonia com a vontade revelada de Deus, pode realizar grandes coisas, como é mostrada no êxito que acompanhou os esforços dos reformadores apresentados na Bíblia. Se os irmãos dirigentes se levantam pela verdade e pela justiça, decididos a fazer o que é reto aos olhos de Deus, estamos certos de que pelo menos a maioria do povo os ajudará. E aqueles que se recusam a se arrependerem e a serem convertidos deixarão nossas fileiras. É um erro insistir em guardar apóstatas nos registros da igreja. A serva do Senhor diz:

"A prova do discipulado não é apresentada tão exatamente como devia ser àqueles que se apresentam para o batismo. Deve ser entendido se aqueles que professam estar convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia, ou se eles estão tomando sua posição ao lado do Senhor para se separar do mundo e não tocar coisa imunda. Quando eles dão evidência de que entendem completamente sua posição, devem ser aceitos. Mas quando eles mostram que estão seguindo os costumes, modas e sentimentos do mundo, devem ser tratados fielmente. Se eles não sentem a responsabilidade de mudar seu modo de agir, não devem ser conservados como membros da igreja." TM 128.

"Vi que devem ser feitos decididos esforços para mostrar àqueles que não são cristãos em sua vida os erros deles, e se eles não se reformarem devem ser separados dos preciosos e santos, para que Deus possa ter um povo limpo e puro em que possa deleitar-Se. Não O desonreis pelo unir ou pelo associar o limpo com o imundo." 1T 117, 118.

Examinando-nos a Nós Mesmos

"Nenhuma formalidade exterior pode tornar-nos limpos; nenhuma ordenança administrada pelo mais santo dos homens pode tomar o lugar do batismo do Espírito Santo. O Espírito de Deus deve fazer Sua obra no coração. Todos aqueles que não tiverem experimentado esse poder regenerador no coração são palha no meio do trigo. Nosso Senhor tem na mão a Sua foice e

limpará completamente a Sua eira. No dia por vir Ele verá a diferença entre o que serve a Deus, e o que não O serve'." 5T 227.

Deus nos deu uma regra pela qual os crentes podem ser distinguidos dos incrédulos na igreja. Um exame sincero de nossos próprios corações, considerando os frutos que nós produzimos ou não (Gálatas 5:14-26), habilitar-nos-á a compreender nossa verdadeira condição e onde nos encontramos atualmente.

"Quando vemos homens firmes nos princípios, destemidos no dever, zelosos na causa de Deus, humildes, amáveis e ternos, pacientes para com todos, prontos a perdoar, manifestando amor pelas almas por quem Cristo morreu, não precisamos perguntar: Eles são cristãos? Esses dão evidência inequívoca de que têm estado com Jesus e aprendido dEle. Quando os homens revelam traços opostos, quando são orgulhosos, vãos, frívolos, amigos do mundo, avarentos, rudes, críticos, não precisamos perguntar com quem eles estão associados, quem é seu amigo mais íntimo. Eles podem não crer em feitiçaria; mas não obstante isso, estão mantendo comunhão com um espírito mau." 5T 224, 225.

Não pode haver maior engano do que o enganar-se a si mesmo. Este é o caso de cada um e todo aquele que está no caminho largo enquanto professa estar no caminho estreito. Ler Testemunhos Seletos, volume 1, páginas 32, 33. O povo de Deus deve, portanto, estar despertado para Seus perigos reais. Hoje há ainda esperança para aqueles que realmente querem ser salvos (Isaías 55:6, 7); amanhã pode ser tarde demais. Queira o Espírito de Deus comover-nos os corações e abrir-nos os olhos ao meditarmos nas seguintes questões:

1. O que ocupa o primeiro lugar em minhas afeições e interesses — a causa de Deus ou as coisas do mundo?

2. O que leio mais vezes ansiosamente — os livros da Bíblia e do Espírito de Profecia ou o jornal e as publicações mundanas?

3. Com que estou mais preocupado — a beleza interior (o caráter de Cristo em meu coração) ou a beleza exterior (adornar com ostentação o meu corpo mortal)?

4. O que prefiro — assistir a uma reunião de oração, ou ficar em casa, ou sair para alguma parte?

5. Separo fielmente de meu salário o dízimo e ofertas pertencentes a Deus, ou estou roubando a Deus (Malaquias 3:8-10)?

6. O que faço com o dinheiro que posso reservar depois de ter cumprido minhas obrigações — invisto na proclamação do evangelho, ou esbanjo-o comigo, minha família e meus amigos?

7. Gasto mais tempo — orando e louvando a Deus ou murmurando e me queixando? — falando sobre Cristo e Seu reino ou tagarelando e conversando? — trabalhando para Deus ou agradando a Satanás? — procurando concluir meus deveres negligenciados ou procurando minhas conveniências, confortos e prazeres mundanos? — tentando converter almas ou dissipando o tempo em amizades frívolas?

8. Com quem prefiro associar-me — aqueles que temem a Deus e estão fervorosamente se preparando para a vinda de Cristo ou aqueles que estão descuidados e indiferentes com respeito ao seu futuro?

9. Estou dominando o pecado — ódio, contenda, avareza, cobiça, egoísmo, orgulho, inveja, ciúme, presunção, idolatria, paixão, intemperança, pensamentos e ações impuros, preguiça espiritual, fraude, conversações vãs, más suspeitas, crítica destrutiva, falta de respeito a pais e autoridades, rebelião, etc. — ou o pecado está me dominando?

10. Quem possui meu coração — Cristo ou Satanás?

Sigamos agora, como igreja e individualmente, o exemplo de Israel no passado (2 Crônicas 15:12, 15) e renovemos nosso concerto com Deus. Quereis vós, prezado irmão e prezada irmã, decidir que, pela graça de Cristo, procurareis o Senhor Deus e entregareis vosso coração a Ele sem qualquer reserva? Como Zaqueu (Lucas 19:5-9) ou Agripa (Atos 26:28) podeis ter chegado a um ponto decisivo em vossa vida. Certamente é preciso coragem para tomar tal resolução, mas Deus vos ajudará se desejais ser ajudados. Hoje, muitos que estão indecisos são chamados a decidir seu destino. Vós podeis ser um deles. Tornemos ao Senhor com todo o nosso coração antes que seja tarde demais.

A ESCOLHA DA LITERATURA

Wagner M. de Farias

A espécie de livros que nossos filhos devem ler é um problema que nos deveria preocupar grandemente.

Às vezes, por volta dos 11 ou 12 anos, nota-se na criança uma mudança de comportamento que a faz passar da idade descuidada da brincadeira para a idade absorvente da leitura. Todos os momentos lhe parecem agora demasiado curtos para se empolgar, a um canto da sala, na leitura devoradora de livros e mais livros que a farão viver os mais desvairados sonhos. São, principalmente, as narrativas de aventuras, os dramas policiais e o romance que atraem a atenção dos jovens. A razão de tal influência reside no fato de se encontrarem numa idade em que o espírito de aventura os empolga; e sabem que nos romances encontram pasto para alimentar os devaneios de seu espírito irrequieto.

Diante de tais fatos os pais podem tomar atitudes como:

1) Simplesmente proibir os livros que não sejam arautos de bons ideais e de bons costumes;

2) Traçar um programa, indicando obras que se devem ler e vigiando cuidadosamente o cumprimento deste programa, não deixando de atentar para o importante fator da idade, indicando, na medida do possível, livros que proporcionam uma leitura proveitosa e ao mesmo tempo agradável.

É importante que os jovens não descurem o problema, e procurem ajudar seus pais, na escolha de bons livros, revistas e tratados.

O mais delicado problema com referência a este assunto é o efeito que a má leitura pode causar no caráter do jovem. Ele começa a viver uma vida fictícia, irreal, perdendo o interesse pelas coisas práticas da vida.

Hoje já é possível adquirir-se livremente nas livrarias, bancas e magazines, livros e revistas com fotografias e desenhos ilustrando as maiores obscenidades. E não é difícil avaliar o efeito maléfico que isso acarretará no amadurecimento dos jovens.

Se não fizermos circular livros cristãos em larga escala entre as massas deste país, e principalmente em nosso lar, se a verdade não for difundida, se Deus e Sua Palavra não forem conhecidos e aceitos, Satanás e sua obra conseguirão se impor. Se as literaturas sadias, livros realmente cristãos não estiverem presentes em cada lar, as páginas da literatura licenciosa e suja ocuparão o seu lugar. Se o poder do evangelho não se fizer sentir por toda a Terra, a anarquia, a degradação moral, a corrupção e as trevas estabelecerão para si um reinado perene e sem restrições.

"Temos de esforçar-nos por afastar de nosso lar toda influência que não seja produtora de bem. Aos que tomam a liberdade de ler revistas de romances e novelas digo: Estais lançando semente cuja colheita não tereis prazer em fazer. Não há força espiritual a ganhar de semelhante leitura. Antes, destrói o amor à pura verdade da Palavra..." MM(68) 215.

Temos nós escolhido sabiamente nossa literatura? Digamos como Davi: "Portar-me-ei com inteligência no caminho reto... Andarei em minha casa com um coração sincero. Não porei coisa [illegible] diante dos meus olhos..." (Salmos 101:2, 3).

Faz-nos bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Devemos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena. Ao meditar em Seu sacrifício por nós, seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito.

Façamos um exame de consciência, e vejamos se há em nosso meio alguma coisa que desagrade a Deus, e procuremos lançar de diante de nós tudo o que é repulsivo e abominável a Ele. Seja a Sua verdade o assunto de nossa contemplação e meditação. A Bíblia é a voz de Deus a falar-nos diretamente. Busquemos nela as águas límpidas do conhecimento.

Se forem seguidos fielmente os conselhos da Palavra de Deus, a graça salvadora de Cristo será concedida a todos e poderemos crescer em completa simetria, sendo moldados conforme o divino Modelo.

Através do atento estudo à Palavra de Deus, podemos sentir o doce sabor da leitura sadia, e perder o interesse por literaturas cujos temas são irreais e vulgares.

"Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti." (Salmos 119:11).

NUTRIÇÃO NATURISTA

Daniel Sá F. Boarin

Nos estudos de antropologia aplicada à nutrição, ao enfocarmos as relações entre os hábitos alimentares das múltiplas raças humanas com sua condição geral de saúde, chegamos com certa facilidade à compreensão do tipo de alimentação que se aproxima daquele que se tem tentado estabelecer como o mais apropriado para o homem. Mas, que significa uma dieta plenamente adequada à fisiologia humana? A partir de que base científica poderemos formulá-la? Sobre os assuntos que estas questões sugerem, projetaremos alguma luz no decorrer desta abordagem.

Próximo ao ponto de contacto entre as fronteiras da China, Índia, Afeganistão e União Soviética, no complexo montanhoso do Himalaia, habita um povo cuja forma de vida só há pouco foi revelada ao mundo e à pesquisa científica; um povo bastante singular, que goza de exuberante saúde, desconhecendo o que seja padecer enfermidades. Estamos falando dos hunzas, descritos inicialmente por um dietista suíço, Raloh Beicher, e que hoje despertam interesse crescente de estudiosos do campo da saúde.

Por volta de 1900, McCarrison, médico inglês presidente do Serviço Sanitário Indobritânico, empenhou-se em várias viagens ao norte do país em atividades médicas e inspeção das condições sanitárias da região. Dentre as muitas tribos por ele visitadas, uma lhe chamou especialmente a atenção: foi exatamente a dos hunzas. Passou sete anos com esta gente nativa, em que, não sendo necessário atuar como médico, permaneceu como interessado observador. O incrível vigor físico e mental, a misteriosa resistência às multiformes doenças e a imperturbável serenidade deste povo perdido na fortaleza das montanhas, deixaram estupefato o pesquisador inglês. Estudou acuradamente os eventos climáticos regionais e relacionou sua vida com o seu magnificente **habitat**, os elevados montes; penetrou também nos seus hábitos cotidianos, seu trabalho, até que, após vários anos de investigação, logrou compreender o intricado mistério: o segredo da invejável saúde e perene juventude dos hunzas está principalmente na alimentação. Seu regime é composto apenas por alimentos naturais, cultivados por eles mesmos, e isento de qualquer produto artificializado, industrializado ou beneficiado; os cereais são assim consumidos na sua forma integral. Ao contrário de todos os demais povos do mundo, não usam bebidas ou produtos estimulantes ou excitantes; o açúcar, tão largamente consumido na

atualidade, é por eles desconhecido. Raramente comem carne, aproveitando das suas vigorosas criações de vacas, ovelhas e cabras, um pouco do leite. Na primavera, quando se vão esgotando as reservas de cereais e damascos, enquanto aguardam os primeiros frutos da estação, os hunzas vivem mais de um mês em semi-jejum, alimentando-se de sopas dos últimos vegetais secos; o trabalho, entretanto, é rigoroso nos campos; é a "primavera da fome". Desta forma, este povo destaca-se dos demais por não se entregarem à satisfação de um apetite pervertido e antinatural, mantendo a temperança em seu regime alimentar.

McCarrison resolveu comprovar experimentalmente em seu laboratório aquilo que concluíra mediante as observações do povo hunza. Submeteu 600 ratos à dieta hunza, e outro tanto de ratos à alimentação comum de um bairro londrino, a saber Whitechapel. O experimento durou anos e envolveu várias gerações de ratos. Foram feitas autópsias nos dois grupos para estudar as condições dos órgãos internos. Assim se observou, sucintamente, o seguinte: Os "ratos de Whitechapel" passaram a sofrer de várias moléstias degenerativas, e se tornaram agressivos. Os "ratos hunza", no entanto, não apresentaram nenhum indício de doença, além do que, se mantiveram pacíficos, como também o são os próprios hunzas. Este resultado não deve ter surpreendido McCarrison, que certamente já o esperava.

Mais tarde, outros pesquisadores foram ao país hunza e de lá voltaram, como o referido médico inglês, surpresos, confirmando suas observações.

Basta um pouco de bom senso combinado à agudeza de espírito para se chegar à compreensão de que deplorável condição de saúde reinante em nosso mundo decorre preponderantemente do cuidado na alimentação. O homem moderno está muito apegado ao progresso científico e tecnológico, e se mantém tão voltado para este progresso que não raras vezes sacrifica a própria Natureza por ele. A indústria alimentar é um dos melhores exemplos disto: os alimentos sabiamente preparados pela Natureza são desvitalizados, artificializados, empobrecidos, tornados danosos à saúde pela tecnologia industrial e o mais surpreendente é que isto é chamado de progresso. Não somos contra o desenvolvimento, mas achamos que ele deveria promover unicamente a saúde e o bem-estar dos homens, ao passo que tem servido à ambição egoística dos grandes capitalistas. É certo que em alguns casos a tecnologia de alimentos tem-se mostrado benéfica, e, de certa forma, necessária ao preparo de alimentos com maior durabilidade para alimentação de massas em grandes centros urbanos; discordamos, entretanto, do fato de se empregar processamentos plenamente evitáveis que diminuem o valor nutritivo dos alimentos e, o que é pior, os tornam menos saudáveis e até prejudiciais à saúde. Dentre esses processamentos condenáveis destacam-se a descorticação do arroz, o refinamento do açúcar e o da farinha de trigo.

O uso excessivo de aditivos químicos tais como corantes, acidulantes, antioxidantes, edulcorantes, estabilizantes, etc, também constitui-se um perigo para a saúde de consumidores inadvertidos ou incautos. A sacarina, por exemplo, conhecida como edulcorante DI, causa câncer na bexiga de animais de laboratórios; os corantes, que são derivados até de petróleo ou carvão de pedra, podem produzir reações alérgicas e, se em quantidade excessiva, até efeitos teratogênicos, isto é, podem fazer nascer crianças-monstro ou defeituosas; o dioctil e sulfossuccinato de sódio (umectantes UIII) expõem o organismo a distúrbios da circulação pulmonar e gastrointestinais; enfim, é uma longa lista de mórbidos efeitos da ingestão em excesso de aditivos químicos. Dentre os alimentos que os contêm, destacamos a margarina, os iogurtes com sabores de frutas, os vários sucos artificiais, as conservas, confeitos em geral, especialmente aqueles coloridos intensamente, sorvetes, doces e balas, refrigerantes. A lei determina que sejam discriminados no rótulo os aditivos, mas geralmente estas citações são colocadas em lugares estratégicos com letras invisíveis e aparecem, muitas vezes, codificadas por letras maiúsculas seguidas por algarismos romanos, como por exemplo: PI, PIII (conservantes), CI, CII (corantes), DI (sacarina), ET IV, ET XI (estabilizantes), HVII (acidulante) etc. Dê sempre preferência aos alimentos naturais, nobres, como o mel de abelha e produtos integrais; rejeite os xaropes de glicose e alimentos de sabor e aroma artificiais.

No comércio das carnes, as coisas também vão mal. O sulfito de sódio, que pode levar a distúrbios do aparelho digestivo, apesar de proibido, é usado por açougueiros inescrupulosos em carnes que sofreram alteração da cor normal para o verde, com o fim de restaurar-lhes coloração vermelha; nitritos e nitratos, substâncias cancerígenas, também são usados em excesso para melhorar a cor pálida de carnes velhas.

Na agricultura, os pesticidas são usados exageradamente; ao nosso ver, o que fizeram foi trocar a praga de insetos, fungos etc, por outra muito pior: a dos defensivos agrícolas. Não há espaço aqui para descrever todos os males que podem acarretar à saúde. Para resumir, destacamos que podem causar câncer, lesões hepáticas, pulmonares, nervosas, malformações congênitas e até a morte.

Pobre consumidor! Que poderá fazer para, pelo menos, dos males ficar com o menor? Sugerimos que se procure fazer uma alimentação mais natural possível, evitando-se conservas, alimentos artificiais, como já dissemos, usando abundância de frutas e verduras e cereais integrais. Aconselhamos ainda que se substitua o açúcar refinado e o sal pelos seus congêneres naturais, o açúcar mascavo e o sal marinho natural. Convém também que se lavem bem os vegetais folhosos e frutas, para o que o suco do limão é uma boa ajuda.

Se não podemos ser exatamente como os hunzas, procuremos nos aproximar deles o máximo que pudermos; certamente, com isso, a nossa saúde também se aproximará da que eles têm.

Vida Saudável-1

E. G. White

Nossos Corpos, Templos do Espírito Santo

1. Deus é o proprietário do homem todo. Alma, corpo e espírito são Seus. Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que o corpo bem como a alma e nossa vida inteira Lhe pertencessem, e fossem consagrados ao Seu serviço, e que através do exercício de cada faculdade que Ele nos deu, pudéssemos glorificá-lO. *Youth's Instructor 07/09/1893.*

2. Jeová criou um espécime de Si mesmo, pois o homem foi feito à imagem de Deus. *Unpublished Testimonies 11/01/1897.*

3. O organismo vivo é propriedade de Deus. Pertence-Lhe pela criação e pela redenção, e por um mau uso de qualquer de nossas faculdades roubamos a Deus a honra que Lhe é devida. *Unpublished Testimonies 30/08/1896.*

4. Somos feitura de Deus, e Sua Palavra declara que "de um modo tão admirável e maravilhoso" fomos formados. Ele preparou essa maravilhosa habitação para a mente; é "esmeradamente tecido", um templo que o próprio Senhor mobilou para a morada do Espírito Santo. *Special Testimony on Education, 33.*

5. A própria carne em que a alma habita e através da qual opera, é do Senhor. *Unpublished Testimonies 12/10/1896.*

6. O homem foi a obra coroadora da criação de Deus, feito à imagem divina e planejado para que fosse uma reprodução de Deus... O homem é muito querido a Deus porque foi formado à Sua própria imagem. Esse fato deveria impressionar-nos com a importância de se ensinar, por preceito e exemplo, que é pecaminoso corromper, mediante condescendência com o apetite ou qualquer outra prática pecaminosa, o corpo que foi projetado para representar Deus ao mundo. *Review and Herald nº 25, 1895.*

7. O maravilhoso mecanismo do corpo humano não recebe metade da atenção que é dispensada à mera máquina inanimada. *Healthful Living, 10.*

8. Tenho eu o direito de fazer o que bem entendo com o meu corpo? Não, não tens nenhum direito moral, porque estás violando as leis da vida e da saúde que Deus te deu. És propriedade do Senhor — Seu pela criação e Seu pela redenção. Todo ser humano está sob a obrigação de preservar a maquinaria viva que foi formada de modo admirável e tão maravilhoso. *Unpublished Testimonies 19/05/1897.*

9. Deve-se ter especial cuidado com o organismo, para que as faculdades do corpo não sejam tolhidas mas desenvolvidas à sua plenitude. *Youth's Instructor 27/02/1893.*

10. A saúde deve ser tão inviolavelmente conservada como o caráter. *Christian Temperance, 83.*

11. Jesus não desconsiderou as leis do corpo. Manifestou consideração pela condição física do homem e andou curando os enfermos e restaurando as faculdades aos que as haviam perdido. Que incumbência repousa sobre nós de preservar a saúde natural com a qual Deus nos dotou, e de evitar definhar ou enfraquecer nossas forças! *Health Reformer.*

12. Quando conhecerem mais plenamente o corpo humano, a maravilhosa obra das mãos de Deus, procurarão manter seus corpos em sujeição aos nobres poderes da mente. O corpo será considerado por eles como uma estrutura maravilhosa, formada pelo Planejador Infinito, entregue aos seus cuidados para ser mantido em ação harmoniosa. *Health Reformer.*

13. A obrigação que temos diante de Deus de apresentar-Lhe corpos saudáveis, puros e limpos, não é compreendida. *Unpublished Testimonies 19/05/1897.*

14. Cristo deve viver em Seus agentes humanos, operar através de suas faculdades, e agir mediante suas habilidades. *Mount of Blessing, 28.*

15. Quando os agentes humanos escolherem a vontade de Deus e se moldarem ao caráter de Cristo, Jesus operará através de seus órgãos e faculdades. *Special Testimony to Ministers and Workers nº 3, 49.*

16. O espírito de Cristo deve tomar posse dos órgãos da fala, das faculdades mentais e das forças físicas e morais. *Special Testimony to Ministers and Workers nº 6, 53.*

17. Nossos corpos não nos pertencem para lidar com eles como quisermos, para enfraquecê-los por hábitos que os levem à ruína, tornando-se impossível prestar a Deus serviço perfeito. Nossas vidas e nossas faculdades Lhe pertencem. Ele cuida de nós a cada momento; mantém a maquinaria viva em ação; se fôssemos deixados a fazê-la funcionar por um momento, morreríamos. Dependemos de Deus completamente. *Unpublished Testimonies 12/10/1896.*

18. Foi maravilhoso para Deus formar o homem, criar a mente. Criou-o para que cada faculdade pudesse tornar-se a faculdade da mente divina. A glória de Deus deve ser revelada em moldar o homem à imagem divina, e em sua redenção. Uma alma é de mais valor que um mundo. O Senhor Jesus é o autor de nosso ser, e é também o autor de nossa redenção, e cada um que entrar no reino de Deus, deve desenvolver um caráter que seja uma reprodução do caráter de Deus. Ninguém pode habitar com Deus em um Céu santo a não ser aqueles que ostentarem Sua semelhança. Os que forem redimidos serão vencedores; serão puros, elevados, um com Cristo. *Special Testimony to Ministers and Workers, 31/05/1896.*

DAS TREVAS DO CATOLICISMO PARA A LUZ DA BÍBLIA

Nilson Nunes da Silva
(Diretor de Colportagem da ASAM)

Minha infância foi como a de qualquer criança, mas desde cedo pensei em seguir a carreira militar, visto que meu pai tinha bom relacionamento com os militares. Uma escola rural foi organizada na nossa casa e eu me dava bem com os estudos.

Como a maioria das pessoas, eu também não tive o privilégio de nascer num lar onde se lê a Palavra de Deus. Numa região montanhosa do interior de Minas Gerais fui trazido à existência. Ali domina supremamente o catolicismo.

Freqüentemente a nossa terra sofria estiagem e, na esperança de sermos agraciados com chuvas, fazíamos nossos cultos aos "santos". Visitava-nos sempre o pároco e era ele muito bem recebido pelo papai. Nessas ocasiões grande multidão se reunia para a celebração de diversos sacramentos.

Sobre religião eu sabia muito pouca coisa: tinha ouvido falar em Deus, diabo, Céu e inferno. Este último era um lugar para onde as pessoas iam após a morte, e isto me preocupava muito. A idéia de que ir para o Céu dependia da sorte fez-me crer na predestinação. Eu tinha muito desejo de ir ao Céu, mas a possibilidade quase inevitável de ir para o inferno me dava grande pavor. Era-nos dito que somente poderíamos ser eternamente felizes no Céu ou eternamente infelizes no inferno. Assaltava-me a dúvida: "Será que eu vou para o Céu?" Ao mesmo tempo a esperança me animava e eu procurava uma resposta.

Certo dia papai foi a Bom Jesus da Lapa, na Bahia; trouxe-me de presente uma pomba, dizendo ser o Espírito Santo. Contou-nos muitos milagres ali operados, o que nos fazia arder o coração. Interessei-me, então, um pouco mais por esse aspecto da religião e cheguei a fazer oito votos ao Bom Jesus da Lapa. Mas uma declaração da mamãe me fez desejar o cumprimento urgente dos meus votos. Disse ela que se alguém morrer sem cumprir algum voto, irá para o inferno. Como eu ainda era criança, desejava logo crescer e ir à Bahia para pagar a minha dívida.

Certa noite sonhei que o fim do mundo tinha chegado. Grande número de pessoas estavam ajoelhadas, orando; olhando acima, em meio a um calor insuportável, vi um ser que julguei ser o Juiz. Com olhar severo e atitude vingativa, vinha para acertar as contas comigo e com todas as pessoas. Minha sentença de sofrimento eterno devia ser por Ele pronunciada. No auge dessa angústia acordei-me, muito apavorado. Guardei silêncio, no entanto, e muito preocupado fiquei com os votos que eu tinha feito.

Naqueles dias a nossa professora promoveu uma "novena", homenageando a Senhora Aparecida. Fez-me participar ativamente nessa ocasião e em todas as atividades religiosas, outras vezes. Mesmo assim um vazio ocupava o meu coração. Minhas dúvidas continuavam sem respostas.

Em 1969 e 1970, morei distante da minha família, na casa de um senhor amigo do meu pai. Ali tive acesso aos seus livros. Um deles iria marcar profundamente a minha experiência: era um volume do Catecismo. Da leitura desse livro eu compreendi que para ser salvo era necessário guardar os dez mandamentos da Lei de Deus e os cinco mandamentos da igreja. Os meus olhos corriam pelas páginas do "precioso" livro, a princípio por curiosidade, mas depois com grande avidez. Uma frase me impressionou o espírito: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do Meu Pai que está nos Céus!." Assim sendo, fiquei interessado em conhecer os "quinze mandamentos", por cuja guarda eu teria direito de ser salvo, agora não mais por predestinação. Mais adiante eu li todos os tais mandamentos, mas, que decepção, eu era transgressor de todos eles, sem exceção! O pavor da morte e o temor de um inferno a arder eternamente se apoderaram de mim. Só me restava uma esperança, a confissão. Se pudesse confessar os meus pecados pelo menos uma vez por ano, conforme dizia o 2º mandamento da igreja, poderia ser salvo. Fiquei sabendo, então, que deveria confessar ao padre todos os pecados cometidos na minha vida, mas eu não me lembrava de

quantas vezes tinha reincidido. Para ficar mais fácil resolvi anotar as minhas transgressões num caderno e, que vergonha, quanta coisa má foi ali escrita! Terminada a tarefa tão penosa, após certificar-me de que nada tinha ficado esquecido, passei a decorar o que havia escrito, para que tudo pudesse ser confessado ao padre.

Nesse ensaio à confissão eu senti grande pesar pelos meus pecados, uma tristeza profunda, o que me levou à renúncia do pecado, tendo-o como coisa odiosa. A partir daquele dia, em que fui tocado pelo Espírito Santo, os dez mandamentos da Lei de Deus (conforme o catecismo) [illegible]avam sempre no meu coração; eles eram a minha defesa contra as tentações e eu me sentia fortalecido. Mesmo assim eu pedia a Deus que me ajudasse a ter coragem para confessar quando estivesse diante do padre. Angustiado com esse pensamento, eu dizia a mim mesmo:"Quem me dera ter conhecido antes os mandamentos! Se os meus pais mos tivessem ensinado, eu nunca os teria transgredido, e minha vida seria muito mais feliz! Mas há uma solução: jamais tornarei a transgredi-los."

À tarde, todos os dias, quando o sino da igreja dava as suas badaladas, eu estava fazendo um exame dos meus atos daquele [illegible]a e em oração buscava a Deus. O templo era enorme e o confessionário, bem visível. Se eu fosse lá, permanecendo muito tempo, todas as pessoas iriam perceber o meu problema; isso me preocupava muito, de sorte que deixei para fazer a confissão quando houvesse oportunidade na paróquia.

Chegou o dia. Dirigi-me à câmara da penitência e, nervosamente, iniciei a confissão, mas de quase nada me lembrei. Tive muita decepção e pensei em pedir ao padre que aceitasse uma confissão por escrito. Aí me lembrei de que o catecismo previa uma saída de emergência para casos semelhantes. Eu poderia participar da eucaristia, em seguida, desde que na próxima oportunidade fizesse a confissão dos pecados esquecidos.

Os dias passavam-se; eu orava a Deus pedindo-Lhe proteção e conhecimento, mas não sabia onde encontrá-los. A falta de comportamento religioso das pessoas em geral me fazia sofrer muito, pois eu queria ajudá-las mas não sabia como; achava que o futuro delas era sem esperança.

Findaram-se os últimos dois anos de estudos do curso primário e voltei para a minha casa, distante 9 km da igreja. Quando eu não podia ir à missa andava 6 quilômetros para ouvi-la pelo rádio.

Nesse tempo imaginei um modo de ajudar outras pessoas a conhecerem o que me tinha sido revelado. Reunia crianças mais novas que eu, à beira de um riacho ou dentro de um moinho, às escondidas do povo. Ali, de portas trancadas, contava-lhes o plano de Deus com as pessoas e lhes ensinava os dez mandamentos; senti-me bem com esse trabalho e alimentei a esperança de que um dia compreendessem como eu. Para os adultos escrevi algumas palavras do apóstolo Paulo em uma folha de papel que coloquei em lugar estratégico. Desse modo tentei pregar aos outros o que recebi de Deus.

O pároco nos visitava uma vez por mês; depois de umas quatro tentativas consegui confessar a ele todos os pecados registrados no meu caderno. A essa altura meu sonho de iniciar uma carreira militar deixou de ter significado para mim; meu desejo, então, era ser um missionário e fazer conhecidos os caminhos de Deus ao povo. Contando o plano ao meu pai, ele se alegrou muito e se esforçou por conseguir o meu ingresso no seminário.

Providencialmente, outros livros me chegaram às mãos. Um deles era da mamãe desde os seus 12 anos de idade, intitulado "Histórias Escolhidas das Escrituras Sagradas". Essas leituras robusteceram a minha fé e aí fiquei sabendo que existia um livro muito bom chamado Bíblia Sagrada, mas onde encontrar um? Também fiquei sabendo, pela leitura de um outro catecismo, que existem muitas Bíblias falsas; estas são publicadas pelos protestantes. Se a um católico for oferecida uma Bíblia dessas ele deve rejeitá-la com firmeza. Somente as Bíblias aprovadas pelo papa podem ser lidas.

Senti, então, uma grande necessidade da oração secreta. Vários foram os locais de refúgio escolhidos por mim, porque sempre me descobriam e eu desejava orar sem ser visto por alguém. Quando não me era possível orar solitário esse dia eu findava sentindo um grande vazio na alma.

Nesse tempo chegou à nossa terra um homem que dizia ser "pastor", e com ele um grupo de pessoas chamadas "crentes", mas foram mal recebidos pelos fazendeiros. Uma grande placa foi fixada com os dizeres: "Aqui é Deus e Nossa Senhora; Crente Fora!" O comentário desfavorável aos crentes e a perseguição que lhes fizeram deixaram-me uma terrível impressão. Verdadeiro pavor passei a ter até da palavra "crente". Soube, então, que eram pessoas religiosas, mas que não ouviam missa e nem criam nos padres; por isso tive o desejo de fazer-lhes um desafio, o que mais tarde aconteceu, porém com sentido inverso.

Muitas vezes fiquei confuso, sem saber qual o caminho certo. Minhas orações incluíam um pedido de orientação divina a respeito da verdade. Cheguei, depois, a supor que os crentes pudessem estar certos.

Enquanto eu aguardava uma carta de recomendação do pároco ao reitor do seminário, tive grande curiosidade de conhecer uma Bíblia. Dirigi-me à casa de uma professora crente e pedi-lhe o livro. Ela mo presenteou. Eu queria saber o que estava escrito nele, pois no seminário não iria ter oportunidade para isso, visto que lá não se estudava a Bíblia, segundo me disseram.

Do dia 4 a 6 de março de 1972 li a Bíblia que a professora me dera. Havia, então, um problema: ninguém poderia saber que eu possuía aquele livro herético. Entrei em casa com ele sob a camisa e escondi-o no paiol, entre as espigas de milho. Algumas vezes por dia eu entrava lá, sem ser percebido por alguém e, silenciosamente, folheava a Bíblia. Lendo os capítulos 2º e 13 de Isaías e 3º de Joel descri totalmente no padre e no catolicismo.

Minha nova convicção não poderia ser descoberta. Dois dias depois (8 de março) chegou a recomendação para o seminário e eu deveria partir, mas não mais estava interessado. Como ocultar isso ao papai? Deus me ajudou a formular uma desculpa bastante lógica: Papai estava ausente, tendo ido ao norte de Goiás; dissera ele que iríamos mudar-nos para lá. Então eu resolvi dizer que não queria estudar distante dele. Com essa posição tomada permaneci à espera de sua volta. Ao apresentar-lhe a desculpa ele concordou comigo.

Entretanto, antes do regresso do papai, a professora se interessou por mim e me convidou a assistir aos programas da sua igreja. Fiquei encantado com os crentes e seus costumes. Várias vezes estive com eles até que meu pai chegasse. Então nos despedimos dos amigos e partimos para o norte de Goiás.

Chegando lá, descobri que os crentes se dividiam em muitas seitas: pentecostais, batistas, presbiterianos, metodistas, etc. Eu procurava compreender a razão dessas diferenças, mas ninguém soube convencer-me. Achei que Deus não poderia estar de acordo com todas as igrejas e, por isso, resolvi não me filiar a qualquer delas, enquanto não tivesse absoluta certeza de qual estava com a verdade. Assim, fiquei sem me congregar por bom tempo, mas com a convicção de que Deus tinha na Terra uma igreja e que eu iria descobri-la.

Logo que deixei o catolicismo comprei uma Bíblia com o dinheiro que minha mãe me deu (CR$ 13,50). Esse livro jamais ficou longe de mim; eu o estudava em toda ocasião oportuna.

Na região onde ficamos residindo apareceu outra religião: Adventista do Sétimo Dia. Pertencia a ela um senhor idoso, conhecido como boa pessoa.

Transferimo-nos depois para o interior do Pará. Após pouco tempo voltei a Goiás por não ter gostado daquela região pouco habitada. Meu trabalho foi o de carpinteiro, juntamente com meu irmão mais velho. Conosco também trabalhava um primo, cuja esposa disse ter uma Bíblia. Ela a trouxe para que eu lesse, pensando tratar-se da Bíblia, mas era o livro "Focalizando Nossa Época", que muito me auxiliou.

Lendo essa obra foi que eu soube que o verdadeiro dia de guarda é o sábado. Compreendi essa verdade e passei a obedecer-lha. Logo entendi que o sinal de identidade da igreja de Deus estava na guarda do quarto mandamento da Sua Lei. Deixei de comer carne e no sábado seguinte fui visitar o senhor adventista. Ali fiquei decepcionado porque ele contou-me do estado de frieza espiritual e apostasia da sua igreja, manifestando profundo sentimento, sendo que eu já tinha resolvido ser membro dessa igreja.

Lembrei-me, então, de um senhor crente, de barbas longas, que eu havia visto numa outra cidade, anos atrás. Pensei em visitá-lo no sábado seguinte, e o fiz. Dirigindo-me para lá não foi difícil encontrá-lo numa cabana feita de folhas de coqueiro.

Ali chegando, disfarcei o objetivo da minha visita. Dizia estar procurando um dentista, mas a esposa do senhor percebeu que eu era crente, fazendo-me perguntas logo de início. Com isso ela facilitou o começo do diálogo. Fiquei muito bem impressionado com aquele lar cristão. O homem pareceu-me muito instruído na verdade, a mulher, humilde, e suas duas filhas, muito bem comportadas. Pernoitando com eles, no outro dia me despedi, sendo convidado a voltar no sábado seguinte.

Uma semana depois eu lá estava de volta, mas agora encontrei outros dois crentes, sem barbas. Fiquei curioso sobre a sua missão, mas nada quis perguntar-lhes. Logo, porém, soube que eram "colportores" de uma igreja chamada "Reforma". No dia seguinte um deles me explicou a profecia das sete igrejas, o que achei muito interessante; deu-me, também, o endereço de um irmão no Pará, próximo à casa dos meus pais.

Decidi voltar ao Pará. Meus familiares estranharam a mudança que fiz na alimentação; como resultado de estudos com um irmão de lá resolvi adotar uma reforma de saúde mais rigorosa, mas os meus familiares protestaram; eles me disseram que iria contrair tuberculose se não comesse carne. Essa doença eu não tive, mas a malária não me perdoou, levando-me à beira da morte. Salvou-me o tratamento natural indicado no livro "As Plantas Curam", após três anos de baldados tratamentos nos hospitais.

Durante o tempo da minha convalescença procurei divulgar os meus novos conhecimentos, porém a minha família não os aceitou.

Nessa trajetória longa das trevas para a luz aprendi não apenas os pontos da verdade. A doutrina da justificação pelas obras eu defendi ferrenhamente; era um legalista até o dia anterior ao meu batismo, quando me foi apresentada a mensagem da justificação pela fé, numa conferência. Agora uma nova e ampla visão da verdade estava diante de mim.

Fui batizado e ingressei na colportagem. Estou grato a Deus por me haver conduzido no caminho que leva à vida eterna, tão diferente daquele em que eu estava quando menino. Como Samuel posso dizer convicto: "Até aqui me ajudou o Senhor."

Um Pouco de BOAS MANEIRAS - III

Isaías S. Lima

No comentário anterior (II), procuramos deixar claro que necessitamos de, como cristãos, ter um relacionamento doméstico tal que a cortesia seja uma nota sempre vibrante, produzindo melodia suave na nossa vida e na dos que nos cercam. Vejamos, agora, como devem ser nossas maneiras na escola.

Normalmente os anos melhores da nossa vida são os que vivemos como estudantes. Dos sete ou oito até os vinte ou vinte e cinco anos freqüentamos a escola. São os melhores anos, digo, porque a infância, a adolescência e a juventude, foram épocas em que todo o vigor físico e mental contribuíram para uma formação psíquica, intelectual, espiritual e profissional, garantindo um melhor desempenho das responsabilidades normais nas faixas etárias seguintes — maturidade e velhice.

Felizmente a maioria de nós pode dizer que se sentou em bancos escolares. Os que, por adversas circunstâncias, não puderam passar pela escola, mas procuraram, como autodidatas, instruir-se nas letras e ciências, é provável que concordem conosco quanto à conduta a ser seguida pelos nossos estudantes.

1. Respeite os seus professores. Hierarquicamente eles ocupam uma posição superior à sua. Pode-se dar o caso de você ser mais idoso que um ou mais deles, não importa, eles devem ser tidos como superiores assim mesmo. Você alcança um elevado nível de nobreza ao tratar com o máximo respeito os seus mestres, mesmo que eles tenham a idade dos seus netos. Diz a Bíblia: "Dai a cada um o que lhe é devido... a quem honra, honra." Rm 13:7.

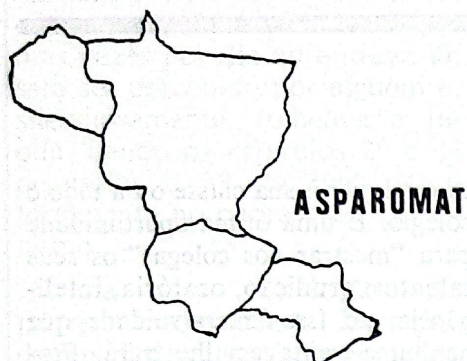
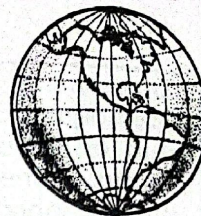
2. Seja agradável aos seus colegas. Nunca deve o estudante, que professa ser cristão, assumir atitudes que o afastem dos outros, a não ser quando a obediência aos princípios da Lei de Deus o exigir. Ele não pode, desse modo, fazer jus ao seu título. É verdade que você, como cristão, é mais sábio que os inexperientes na vida religiosa, mas não procure impor, por palavras, a sua superioridade; não chame a si mesmo a atenção dos demais; não queira parecer ser "o bom". Muito cedo você vai ficar frustrado no ambiente escolar. Deixe que as conclusões sejam tiradas por eles mesmos. A sua preocupação deve ser a mesma que tem um espelho polido — deixar refletir com perfeição a imagem do objeto que lhe está à frente. Mais importante que o espelho é o objeto a ser refletido. Você e o espelho. Quem é o Objeto?

3. Seja digno da confiança dos seus professores. Imagine-se numa prova escrita. Se o seu professor necessita vigiá-lo a fim de que você não "cole", sua necessidade é pelo menos quádrupla: maior conhecimento da matéria; maior confiança em você mesmo; mais capacidade de enfrentar situações reais; mais dignidade moral (honestidade).

4. Você é um elemento de um grupo de trabalho. Não force aos colegas a sua liderança, mas deixe que eles o apontem para essa função, se quiserem, se acharem que você tem aptidão para tal. Não diga como a Mariazinha, de oito anos de idade, que, ao propor uma das colegas: "Vamos brincar de escolinha?", respondeu ao grupo inteiro: "Só se eu for a professora." Lembre-se sempre de que a omissão da sua ajuda, só porque você não foi escolhido para fazer o de que gosta, não passa de uma atitude puramente infantil, além de egoísta.

5. Você vai falar sobre um assunto qualquer à sua classe ou a todo o colégio. É uma ótima oportunidade para "mostrar aos colegas" os seus talentos: erudição, oratória, inteligência, etc. Isso é mera vaidade, que nenhuma vantagem lhe trará. Procure usar as mais simples palavras e evitar todas as que possam ser supérfluas. Não ultrapasse o tempo que lhe foi dado pelo mestre. Se falar ao microfone, faça-o com volume natural da voz. Não abuse dos arroubos de entusiasmo. Agradeça ao público pelas palmas e procure não ficar desconcertado pelas vaias. Lembre-se sempre de que aquelas e estas podem ser nada sinceras. Se nenhuma reação vier da platéia, não dê qualquer importância a isso, contanto que você tenha desempenhado o papel da maneira que lhe foi possível. Seja um crítico de si mesmo e saiba ver os próprios erros e corrigi-los.

6. A turma resolveu faltar às aulas de um dia qualquer. Você não aprova essa atitude; ela é passível de punição, certamente. Para que não seja punido, você deve apresentar-se à secretaria da escola e dizer que veio para assistir às aulas. Com isso você terá agradado os "gregos" e incitado o ódio dos "troianos". Mas que tal se ambos puderem ficar satisfeitos? É simples: indo ou não à escola no dia da falta coletiva, você não terá aulas. No dia seguinte, discretamente, procure a secretaria e justifique a sua ausência, sem incriminar os colegas. Se você for um fiel cumpridor dos cinco itens anteriores, é claro que a direção da escola compreenderá a sua atitude de anuência ao boicote.

7. Faça aos seus professores, colegas de classe e funcionários da escola tudo que você gostaria que eles lhe fizessem (Mt 7:12).

NOTÍCIAS DE LOUVEIRA - SP

Estamos agradecidos a Deus por todas as Suas bênçãos e por, através do nosso trabalho, estar abreviando a vinda do Senhor Jesus Cristo.

Vinte e quatro de junho foi um dia muito especial para os irmãos de Louveira. No batismo realizado em Campinas nessa data, foram agregadas à igreja de Deus nove preciosas almas, seis das quais pertencem ao grupo de Louveira.

Esse batismo teve uma importância muito grande para nós. É que há três anos foram batizados os últimos membros da igreja de Louveira e em todo esse período temos lutado sem resultados satisfatórios aos olhos humanos. Sabemos, entretanto, que a colheita Deus a fará a seu tempo. E já começa a germinar a semente lançada. Outras almas, jovens na sua maioria, estão em preparo para o sagrado rito batismal.

Que todos os leitores desta revista orem pelo progresso da Causa do Mestre em nossa cidade.

Zacarias F. Azevedo

MAIS UM TEMPLO EM RONDÔNIA

Dia 6 de julho, com a graça de Deus, foi inaugurado mais um farol da Verdade Presente no Estado de Rondônia. O novo templo está situado numa área doada pelo irmão Silvestre, contígua ao seu sítio, na Quarta Linha, a sessenta quilômetros de Ji-Paraná.

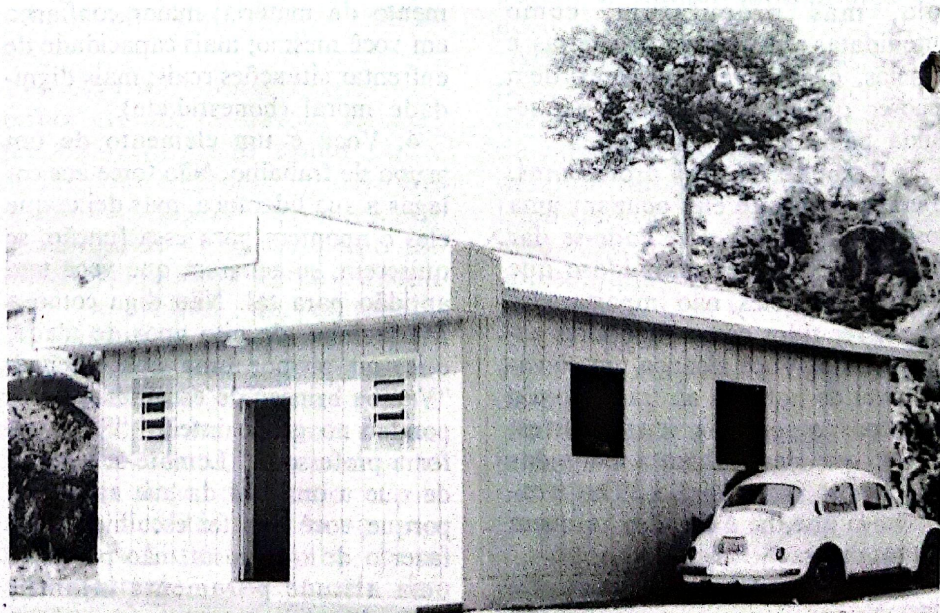
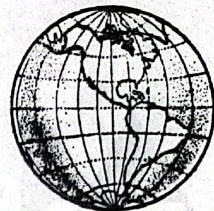
Ao pôr-do-sol, o pastor local, irmão Daniel da Silva Rocha, deu abertura à solenidade de inauguração apresentando um pequeno histórico do trabalho nesta região. Ato contínuo, entregou a chave do templo ao Presidente da União Brasileira, Pastor Aderval Pereira da Cruz, que em nome da União e da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso (Asparomat) agradeceu a todos que tornaram possível a construção desse monumento, abriu a porta do templo e fez o sermão inaugural. Às 20:00h, dando seqüência ao programa, foi proferida a primeira conferência da série a um grande número de assistentes.

Dia 7, sábado, participamos de uma animadíssima reunião da Escola Sabatina. À tarde, o Pastor Aderval expôs um importante estudo profético e, à noite, o irmão Dorival Costa, Diretor do Depto. Missionário da Asparomat, apresentou uma conferência de importância decisiva.

Domingo, dia 8, pela manhã, foi levada a efeito uma cerimônia batismal. À tarde, o Dr. Ademir A. da Cruz fez várias consultas gratuitas às pessoas carentes que estiveram presentes às reuniões. À noite foi proferida a última conferência. Contamos com a presença de dezenas de pessoas que nos visitaram e que, impressionadas com as mensagens, saíram desejosas de conhecer mais da Palavra de Deus. Estiveram presentes irmãos de vários lugares deste Estado e alguns irmãos de São Paulo.

O trabalho do Senhor continua próspero nesta região e estamos certos de que Ele nos dará forças para cumprir nosso sagrado dever. Solicitamos aos leitores desta revista que orem pelo desenvolvimento da Obra de Deus no vasto Estado de Rondônia.

Aroldo Araruna

AQUI ALI ACOLÁ

BATISMO EM BAUXI, MT

"Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei." Is 55:11.

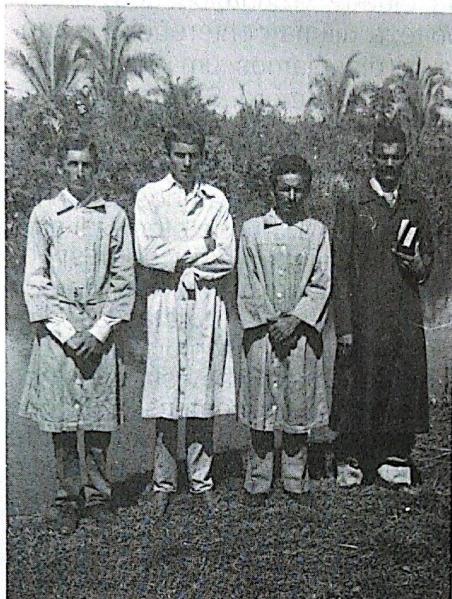
Estamos bastante agradecidos ao nosso Deus por vermos, a cada dia, o cumprimento de Suas promessas na conversão de novas almas através da pregação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Dia 27 de maio realizamos o terceiro batismo em nosso campo, agora em Bauxi, MT, quando três almas foram agregadas à igreja de Deus.

Depois de experiências feitas em movimentos outros, voltou ao seio da igreja o irmão Joel de Oliveira. E com ele foram batizados também seus dois filhos: Zaqueu e Rubem. Foi um dia de muita alegria para nós e, creio, para os Céus.

Em Bauxi residem os mais antigos irmãos reformistas do Estado de Mato Grosso — irmãos Luiz e Nina Gessner, pais do Pastor Artur, atualmente trabalhando no Rio Grande do Sul.

É meu desejo que meus companheiros missionários de todos os campos estejam também gozando a mesma satisfação de verem almas sendo integradas ao redil do Senhor.

"Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador será elevado em pensamento, purificado no coração e transformado no caráter. Ele irá servir de luz ao mundo, e refletir em certo grau esse misterioso amor. Quanto mais contemplarmos a cruz de Cristo,

Pastor Adelaide Rocha com os batizandos

tanto mais adotaremos a linguagem do apóstolo, quando disse: ' "mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Cristo'." OE 29.

Adelaide Rocha

BATISMO EM SÃO PAULO

O dia 24 de junho foi festivo para os irmãos de São Paulo. O templo de Vila Matilde teve todos os seus bancos tomados pelos assistentes, grande parte deles visitantes. Dezesseis almas deram testemunho público de sua renúncia ao mundo, optando pela cruz de Cristo. Também houve testemunhos pessoais de vários deles após terem sido declarados oficialmente membros da igreja.

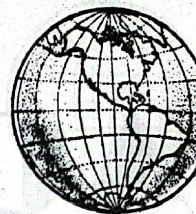
Como tem acontecido sempre, desta vez também foi de jovens a proporção maior dos que deram esse passo importante da vida cristã.

Estavam presentes à solenidade alguns dos nossos pastores: Antônio Pinto, Presidente da ASPAROMAT e oficiante do rito nas águas, juntamente com Dorival Dumitru, Secretário Geral da Juventude da União Brasileira. Os demais foram: João Devai, Erotildes José de Almeida, Atanásio Barbosa e Davi Paes Silva. Este último presidiu à recepção e aproveitou a ocasião para apelar ao público para que se dispusesse a uma entrega do coração à doce atuação do Espírito Santo. Foram chamados à frente primeiramente os que desejam tornar-se membros da igreja e várias pessoas não resistiram ao convite. Mas, como muitos que já são membros sentem a necessidade de uma renovação da sua vida cristã, foi-lhes dada a oportunidade de se manifestarem dirigindo-se à frente, e do pastor ouviram uma mensagem de animação. Sobre o duplo grupo foi impetrada a bênção divina.

Nosso desejo é que Deus continue a Sua obra de levar as almas aos pés de Cristo, diariamente.

Isaías S. Lima

Cena batismal

AQUI ALI ACOLÁ

BATISMO EM CAMPINAS, SP

"... De sorte que foram batizados os que receberam Sua palavra..." At 2:41 p.p.

Com a graça de Deus realizamos dias 22, 23 e 24 de junho uma série de três conferências públicas patrocinadas pela igreja local. Nas três noites tivemos uma boa assistência e foram desenvolvidos temas relacionados com o sacrifício expiatório de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sábado, pela manhã, realizamos a Escola Sabatina. À tarde a Liga Juvenil.

Um trabalho excelente tem sido feito através de uma Escola Sabatina filial no Jardim Garcia. E sob a direção da irmã Iracema Nascimento, dezesseis crianças daquele local estiveram participando alegremente da nossa Liga Juvenil. Queira o Senhor ajudar o trabalho de evangelização que está sendo feito no Jardim Garcia.

Dia 24, após uma profissão de fé, foram batizadas nove almas nas águas límpidas de uma represa. Desses batizandos seis eram da cidade vizinha de Louveira. À noite, a última conferência. E agora já planejamos um outro batismo em setembro. Será o "batismo da primavera".

Nunca é tarde para entregar-se ao Senhor

"O Espírito está constantemente buscando atrair a atenção dos homens para a grande oferta feita na cruz do Calvário a fim de desvendar ao mundo o amor de Deus e abrir às almas convictas as preciosidades das Escrituras... O Espírito do Onipotente está movendo o coração dos homens e os que respondem a esta influência tornam-se testemunhas de Deus e Sua verdade. Em muitos lugares podem ser vistos homens e mulheres consagrados comunicando a outros a luz que lhes iluminou o caminho da salvação mediante Cristo." *AA 52, 53, 54.*

"E enquanto deixam sua luz brilhar, como fizeram os que foram batizados com o Espírito no dia de pentecostes, recebem mais e mais do poder do Espírito. Assim é a Terra iluminada com a glória de Deus." *Idem, 54.*

Pedimos aos leitores desta revista que orem em favor dos recém-batizados e pelos demais que se preparam para este importante rito.

José Araújo

REGISTRO TERÁ NOVO TEMPLO

Registro, a "capital do chá", já iniciou a construção do seu novo templo. Dia 22 de julho, às 16:30h, realizou-se a cerimônia de lançamento da pedra fundamental desse empreendimento naquela cidade. Para abertura do evento, o Pastor Antônio Pinto, presidente da ASPAROMAT, e os assistentes (em número de aproximadamente 60 pessoas) cantaram com muito entusiasmo o hino 271. Leu-se Provérbios 10:25 e oramos ao Senhor.

O Conjunto "Ceifeiros do Rei" da Igreja de Cedro apresentou alguns números musicais. Este conjunto é composto quase que exclusivamente de jovens interessados da igreja de Cedro.

Após a exposição de importante mensagem, mais alguns hinos foram cantados e encerramos a reunião.

Os irmãos de Registro agradecem o apoio da Associação e todos os que têm colaborado com a obra do Senhor naquele lugar.

O projeto é construir, além do templo, duas salas-de-aula para a Escola Primária.

Rogamos a todos os irmãos que orem pelo trabalho de Deus ali pois é um campo muito fértil, e a obra tende a evoluir muito no Vale do Ribeira.

Atualmente estamos com quase 50 interessados, já alunos da Escola Sabatina nos quatro grupos onde trabalhamos.

Por tudo seja Deus louvado.

Jair Rodrigues

O Pastor Antônio Pinto lança a pedra fundamental

ERRATA

No artigo "Viagem ao Velho Mundo..." do Pastor Paulo Tuleu, publicado no OV de maio-junho/84, à página 30, primeira coluna e legenda da foto inferior, onde se lê: 1982, leia-se: 1981.

AQUI ALI ACOLÁ

"Cantai ao Senhor; porque fez coisas grandiosas. Saiba-se isso em toda a Terra. Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião; porque grande é o Santo de Israel no meio de ti. *(Is 12:5, 6)*

•

UM TEMPLO EM JOAÍMA, MG

Os dias 20, 21, 22 de julho, ficarão na história do Movimento de Reforma em Joaíma.

Ao pôr-do-Sol de sexta-feira, dia 20, dávamos abertura ao santo sábado e também à cerimônia de inauguração de nosso modesto templo. Foi desatada a fita simbólica, ato levado a efeito pelo Presidente da ASMIN, Pastor Ary G. da Silva.

Ouvimos o histórico pelo irmão Bolivar de Souza, lembrando-nos o ano de 1981, quando aqui chegava a mensagem de Reforma pelos colportores José Guidini, Miguel e outros, encontrando um grupo de irmãos da Igreja Adventista. Esse grupo, após estudar a Bíblia e os Testemunhos, tomou sua posição ao lado da verdade, segundo carta de renúncia assinada por 20 irmãos.

A seguir foi pronunciado o sermão dedicatório pelo Pastor Ary. Como ato coroador, 5 preciosas almas renderam-se aos pés do Senhor Jesus, e já estão matriculadas na classe batismal, aguardando o próximo batismo.

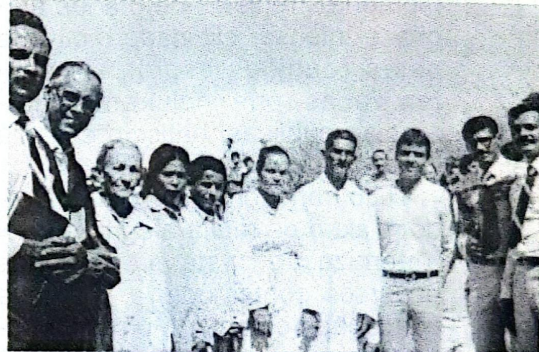
Sábado tivemos a Escola Sabatina, e à tarde realizamos uma bela reunião de experiências, ações de graças e Liga Juvenil. À noite houve conferência pública.

Domingo após o necessário exame, seis candidatos foram batizados. À noite realizou-se uma festa de casamento, quando uniram-se pelos laços matrimoniais os jovens José e Rosalina que eram recém chegados à igreja.

Agradecemos a todos os irmãos e amigos que cooperaram com suas ofertas e mão-de-obra.

Oxalá encontremos no reino dos Céus várias almas salvas pelo trabalho realizado naquele lugar.

Edvaldo N. Santos

Um farol da Verdade no interior mineiro

Seis almas foram batizadas

DORMIRAM NO SENHOR

SERAFIM GUERRA, de Vila Matilde, aos 75 anos de idade. Foi batizado em S. Paulo, no ano de 1950, pelo Pastor A. Lavrik. Faleceu dia 30 de maio em Mogi das Cruzes, SP.

RAIMUNDO CALDEIRA DE OLIVEIRA, de Vilhena, Rondônia, aos 37 anos. Foi batizado em Pres. Médici, RO, no ano de 1978, pelo Pastor Moisés Quiroga. Faleceu dia 1.º de junho em São Paulo, SP.

JOÃO EVANGELISTA, da igreja de Pirituba, aos 71 anos de idade. Foi batizado em Vitória, no ano de 1946, pelo Pastor André Cecan e, segundo dados colhidos, foi o primeiro reformista no Estado do Espírito Santo. Faleceu dia 2 de junho em São Paulo, SP.

JOSÉ CORREIA VENTURA, da igreja de Ji-Paraná, Rondônia, aos 42 anos. Foi batizado pelo Pastor A. Xavier em Oitava Linha, MS. Faleceu dia 5 de junho em São Paulo, SP.

MIGUEL BATISTA, da igreja de Vila Matilde, São Paulo, aos 64 anos. Batizado em Lins, SP, no ano de 1957, pelo Pastor A. Cecan. Conhecido por suas atividades na direção do Lar Betânia, faleceu dia 1.º de julho em S. Paulo, SP, vítima de acidente automobilístico.

JOÃO PORFÍRIO DOS SANTOS, de Vila Matilde, aos 65 anos. Membro desde 1978 quando foi batizado pelo Pastor Moisés Quiroga, em São Paulo. Faleceu dia 8 de julho em São Paulo, SP.

BENIGNO MESSIAS SANTOS, de São Vicente, SP. Faleceu dia 20 de julho em São Vicente.

IRENE ARANHA ZACARIAS, de São Caetano do Sul, SP, aos 60 anos de idade. Membro desde 1965, foi batizada pelo Pastor Quiroga, em Lins, SP. Deixou enlutados: seu esposo, membro da igreja, cinco filhas e quatro netos. Faleceu dia 27 de julho.

Aos familiares e amigos enlutados as confortadoras palavras do Senhor: "Bem-aventurados os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Ap 14:13.

AQUI ALI ACOLÁ

CONFERÊNCIAS PÚBLICAS E BATISMO EM ARACAJU, SE

"Bom é o Senhor para os que se atêm a Ele, para a alma que O busca. Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor. Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade." Lm 3:25-27.

Nos dias 13 a 15 de julho de 1984 a igreja de Aracaju viveu momentos repletos de grande alegria e intensa felicidade motivada pelas reuniões espirituais aqui realizadas, que incluíram conferências públicas, batismo e Santa Ceia.

Tudo transcorreu em perfeita ordem, além de muita alegria e confraternização cristã. Nesses dias pudemos contar com a presença e atuação do Pastor Moisés Quiroga, Presidente da Associação Bahia-Sergipe (ABASE).

Sexta-feira, dia 13, às 20:00h, foi dada abertura ao programa, quando ouvimos uma importante conferência pública proferida pelo Pastor Quiroga. Sábado pela manhã, na reunião da Escola Sabatina, estiveram presentes cerca de 155 pessoas, fato que deveras nos alegrou muito. Às 15:00h, iniciamos uma animada reunião da Liga Juvenil, durante a qual os jovens demonstraram seu ânimo espirtual através do louvor espontâneo ao Criador. Foram apresentados variados números de poesias, hinos, curiosidades bíblicas, etc.

O primeiro dia da semana despontou muito belo; parecia que a Natureza queria participar da nossa alegria naquele dia. Às 7:00h reunimo-nos com um bom número de candidatos ao batismo para a profissão de fé. Às 9:00h, a nossa festa alcançou seu ponto mais alto: O batismo de nove almas. Desses recém-batizados, cinco são jovens, dos quais três filhos de nosso animado irmão ancião Manoel L. Santos, e dois de nossa abençoada irmã Josefa de Melo.

Estamos felizes porque mais dez almas se preparam para uma próxima oportunidade, provavelmente em dezembro. E nos sentimos muito agradecidos ao Senhor porque, apesar da corrupção moral e espiritual do mundo, Deus ainda opera através do Seu Santo Espírito nos corações dos homens, atraindo almas sinceras para Sua verdadeira igreja. Que o Senhor seja louvado!

Joaquim N. Cruz

Alegria em Aracaju, SE: mais nove membros da família de Deus.

ARJES

FESTA DE ANIVERSÁRIO EM TRÊS RIOS, RJ

Foi uma festa espiritual de profundo e histórico significado.

Dia 6 de julho de 1946 fo[illegible]tizado nas então límpidas águas do rio Tietê, no Parque São Jorge, em São Paulo, Capital, entre muitos outros, o irmão José Silva, ferroviário da então Estrada de Ferro Central do Brasil, de Três Rios. Por sinal aquele irmão foi o primeiro guardador do sábado do sétimo dia naquela cidade fluminense e no quadro de funcionários daquela ferrovia.

Dia 6 de julho de 1984 — trinta e oito anos mais tarde — no templo de Três Rios, repleto de irmãos

Irmão José Silva e esposa: 38 anos na defesa da Verdade em Três Rios, RJ.

e visitantes da própria cidade e de outros lugares (especialmente do Rio de Janeiro e de São Paulo) foi realizada uma série de reuniões especiais de gratidão e de evangelismo, que tiveram continuidade nos dias 7 e 8, sábado e domingo.

Do Rio de Janeiro estiveram presentes vários irmãos, entre eles o Pastor José Silva (homônimo do pioneiro mencionado), Presidente da Associação Rio de Janeiro-Espírito Santo (Arjes), um quarteto masculino que muito colaborou com inspirados hinos, e o irmão Clóvis Salgado, obreiro aspirante que atende o distrito de Três Rios.

De São Paulo foram a Três Rios os filhos do irmão José Silva, inclusive o signatário.

O templo de Três Rios esteve repleto de visitantes

Quarteto masculino do Rio de Janeiro presente à festa espiritual.

Foi uma áurea oportunidade para agradecimento a Deus publicamente, pela operação do Espírito Santo nos corações sinceros daquela região, e para dar continuidade à disseminação do precioso Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. A Ele seja dada toda glória eternamente!

Davi P. Silva

ASMIN

BATISMO EM JUIZ DE FORA, MG

"Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:3. "O que ganha almas sábio é." Provérbios 11:30 u.p.

"Para determinar quão importantes são os interesses envolvidos na conversão da alma do erro para a verdade, temos de avaliar o valor da imortalidade; temos de entender quão terríveis são as dores da segunda morte; temos de compreender a honra e a glória que aguardam os remidos, e entender o que será viver na presença dAquele que morreu para que pudesse elevar e enobrecer o homem, e conceder ao vencedor um diadema real.

"O valor de uma alma não pode ser estimado completamente por mentes finitas. Com que gratidão hão de os remidos e glorificados lembrar-se dos que foram instrumentos de sua salvação! Ninguém lamentará então seus esforços abnegados e perseverantes labores, sua paciência, longanimidade e fervoroso anelo do coração pela salvação de almas que se teriam perdido se ele tivesse negligenciado seu dever, cansando-se de fazer o bem." MM(77), 328.

"São necessários despenseiros fiéis. Deus trabalhará com todos os que desejarem ser trabalhados. O Espírito Santo conduzirá muitas almas a Cristo. Em Seu companheirismo serão habilitados para as cortes do alto. Os que são cooperadores de Deus tornar-se-ão sábios na salvação de almas." MM(80), 227.

"A salvação das almas deveria ser nossa primeira consideração. Fico perturbada quando vejo muitos se regozijando na prosperidade temporal, pois aqueles que possuem tesouros terrestres raramente buscam com fervor assegurar-se dos celestiais. Estão em perigo de cair em tentação, em ardis e em muitas paixões insensatas e danosas que submergem o homem em destruição." MM(83), 31.

No dia 22 de junho próximo passado, recebemos a visita do Pastor Ary Gonçalves da Silva, que veio de Belo Horizonte para a realização de reuniões especiais e um batismo. A programação constou do seguinte: Dia 22, sexta-feira, uma palestra pública. Dia 23, sábado, pela manhã, o programa normal, e à tarde uma reunião de experiências e ação de graças, seguida do programa juvenil que se estendeu até o pôr-do-sol. Assim encerramos o santo sábado. Dia 24, domingo, foi realizado um batismo de seis almas. Antes da reunião à noite, participamos da Santa Ceia juntamente com os novos membros da igreja.

Concluímos a nossa pequena série de conferências animados, firmes e agradecidos ao nosso bom Pai celestial pelas bênçãos derramadas sobre Seus filhos e, em particular, sobre os irmãos e interessados de Juiz de Fora.

Paulo Araújo

APASCA

CURSO DE COLPORTAGEM E BATISMO EM CURITIBA - PR

Nos dias 13 a 18 de março próximo passado foi realizado um proveitoso curso de colportagem na sede da Associação Paraná-Santa Catarina, em Curitiba.

Foi uma festa coroada de êxito e contamos com a presença dos diretores de colportagem da União e da APASCA.

Na tarde do santo Sábado ouvimos maravilhosas experiências dos soldados da página impressa, o que muito nos alegrou e incentivou.

Como ponto alto da festa, domingo foi realizado o batismo de nove almas no tanque que está em fase de acabamento, no bosque do Hospital Oásis Paranaense. O Pastor Elias de Souza oficiou o sagrado rito. À tarde a Santa Ceia foi oferecida aos colportores, recém-batizados e demais irmãos presentes.

À noite, a última conferência, encerrando o curso de colportagem. E nossos missionários voltaram aos seus campos de trabalho com redobrado entusiasmo.

Washington L. Bueno

CONFERÊNCIAS EM TUBARÃO - SC

"Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa." II Cr 15:7.

Há muitos anos a mensagem da Reforma penetrou no Estado de Santa Catarina. E hoje, alguns colportores, obreiros e ministros que atuam na pregação do evangelho pelo Brasil e até em outros países (como o Pastor Afredo C. Sas), são daquelas almas que abraçaram a verdade neste Estado.

Duras foram as lutas, inúmeras as dificuldades através desses anos, mas sempre houve os que lutaram com ardor, e permaneceram firmes, corajosos e animados, mantendo aceso o farol da Verdade Presente.

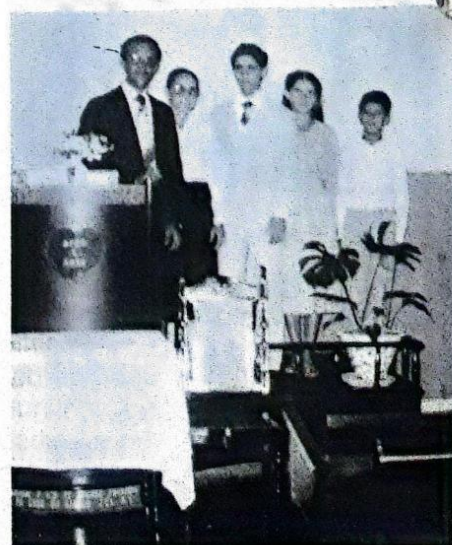
As palavras: "a vossa obra tem uma recompensa" têm animado os missionários que vêem na salvação das almas a mais alta recompensa por todo o trabalho. É especialmente considerado o trabalho missionário quando se analisa o valor de uma alma.

"Quem pode calcular o valor de uma alma? Se quiserdes conhecê-lo, ide ao Getsêmani, e vigiai lá com Cristo durante aquelas horas de angústia, quando suava grandes gotas de sangue. Contemplai o Salvador crucificado! Ouvi o brado de desespero: 'Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?' Vede a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em jogo. Recordando ao pé da cruz que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma alma." PJ 196.

Incentivados pela esperança de ver nos Céus almas salvas pelo seu trabalho, os missionários lançam a semente e os frutos vão sendo colhidos. "Um planta, outro rega, mas Deus é que dá o crescimento, pois todos são lavoura de Deus." I Co 3:6-9.

Houve um despertamento em Tubarão, o que nos levou a realizar uma série de conferências no templo de Cangueri. Assim, dias 30 e 31 de março e 1.º de abril, estávamos em animadas reuniões espirituais.

O sábado foi um dia muito alegre, com uma programação intensa. Durante o culto divino foi celebrada a consagração do irmão Nelson B. Mello ao ancianato de campo. O Pastor Juracy J. Barrozo oficiou a cerimônia.

Irmãos visitantes presentes à conferência de Cangueri, SC

Família do ir. Nelson B. Mello

Domingo também foi um dia maravilhoso. Pela manhã tivemos a profissão de fé e, em seguida, o batismo de dez preciosas almas. Muitos irmãos estavam presentes e viram quão felizes estavam aqueles que, naquele momento, sepultavam o velho homem e ressurgiam para uma nova vida no Senhor.

Batismo em Cangueri, SC

À tarde houve a recepção dos novos membros pelos irmãos Atanásio e Nelson.

À noite o Pastor Juracy dirigiu a última conferência da série.

Encerrando nossa programação, oramos agradecidos a Deus pela direção em todo o trabalho. E agradecemos também a todos os irmãos daquele local pela acolhida fraterna que tivemos.

Washington L. Bueno

ASSURIG

"AFOFAS O LEITO DO JUSTO"

(Sl 41:1-3)

Geraldo B. Cardoso

Talvez o meu estimado irmão que lê estas linhas a tenha conhecido. Outros tantos, é certo que não. A estes últimos, digo que não mais a verão neste mundo.

Ela era a "tia". Tia dos pobres e oprimidos, dos enfermos que sempre visitou nas suas dores.

Por volta de 1960 ou 1962, conforme ela mesma dizia, desceu às águas, tornando-se membro da família reformista:

"Fui batizada pelo Pastor Desidério Devai, homem consagrado à causa de Deus. Era obreiro do campo o irmão João Moreno. A igreja daqui, de Porto Alegre, teve um começo humilde. As reuniões eram realizadas em uma casa bem velha. Hoje temos um belo templo. Que sacrifício foi feito por tantos homens de Deus que levaram avante a obra de construção!"

— E quanto a mim? Será que fiz tudo o que poderia ter feito?, disse ela.

— Creio que sim, respondi. Descansa em paz. Deus sabe os teus feitos.

E ainda li para ela alguns textos da Bíblia e dos Testemunhos. Mas logo viria o recado de que a hora de visitas já havia passado. E ela ainda falou:

— Às vezes estamos bem de saúde e tudo parece normal. Então vem uma enfermidade, e nos tornamos impacientes e nos esquecemos de que Deus é tão bom. Mas esta minha enfermidade não me levará ao desespero e não vou perder a confiança em Deus. Ainda acho que posso melhorar e sair daqui.

— Tia, mesmo que não seja assim, tem certeza de que um dia todos sairemos ao encontro do Senhor com a louçania e vigor da eterna mocidade (GC 642).

— Sei que Deus é por mim e não me desamparará. Ele é meu Criador e sabe o que é melhor para esta humilde serva Sua.

Era assim a irmã Vicentina. E quando saí do seu quarto, estava confortado. Eu que fui dizer-lhe uma palavra de ânimo saí animado com suas palavras.

Será que tem sido assim o nosso procedimento? Às vezes, com enfermidades menos graves que a da nossa irmã estamos prontos a nos desesperar! Isso demonstra a nossa ingratidão e magoa o Senhor.

Vamos fazer o que nos foi determinado: visitar os órfãos, viúvas e enfermos nos seus sofrimentos e, quando nós mesmos formos atacados pelos males e enfermidades deste mundo, saibamos ter confiança em Deus e jamais murmurar.

Se você conheceu a irmã Vicentina, viu ali um exemplo de fé e dedicação à causa dos necessitados. E ainda viu alguém que soube sofrer resignada a dor da enfermidade, sem lamentos e sem murmurações.

N.R. — A irmã Vicentina Cardoso faleceu dia 11 de fevereiro do corrente ano, em Porto Alegre, RS.

O FIEL ORIENTADOR
NOVA

UMA REVISTA ATUAL

36 páginas de uma agradável e interessante leitura. À sua disposição

AQUI ALI ACOLÁ

INTERNACIONAL

CONFERÊNCIAS EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI

O dia 25 de junho amanheceu calmo e límpido; a temperatura se manteve deliciosamente amena: um ótimo prenúncio para a abertura das conferências, à noite.

Para nossa satisfação, quando ainda faltavam 30 minutos para o evento, o teatro Jacinto Herrera — local onde se realizariam as palestras — começava a receber numeroso público. Às 20:05h quando começamos, estava quase lotado; havia perto de 200 visitantes de todas as classes e níveis sociais.

A ir. Rita Huanca fez uma breve introdução, apresentando concisamente o conteúdo e objetivo das palestras que se seguiriam. Em suma, falou ela sobre a meta a que pretendíamos chegar. As seguintes palavras, impressas no folheto-convite que foi amplamente distribuído na cidade, traduzem claramente seu pensamento: "Concientizar para la necesidad de una vida en armonía con la naturaleza y sus leyes, indicando los mejores métodos para disfrutarla."

De fato, nos esforçamos por criar nos ouvintes uma nova consciência no que tange à saúde sabendo, de antemão, que só Deus é capaz de atuar eficazmente nesse sentido; Sua direção foi então solicitada e, com confiança em Sua providência, pusemos mãos à obra, conduzindo o trabalho com decisão e dinamismo.

Fiquei encarregado de proferir a primeira palestra, e nela enfoquei a história do naturismo e da indústria alimentar, dando especial destaque à imponderada agressão do homem contra a Natureza e seu próprio organismo, desequilibrando ecossistemas e minando sua saúde. Pela graça de Deus, logramos vultoso êxito, consubstanciado no entusiasmo dos assistentes. Outrossim, a televisão paraguaia, sem que esperássemos, foi fazer cobertura da ocorrência, o que, sem dúvida, contribuiu expressivamente na divulgação de nossa obra.

Nos dias seguintes foram também abordados empolgantes temas.

A 26 de junhho, terça, o ir. Tomé falou-nos acerca da importância e do emprego da hidroterapia. Embora o tempo tivesse esfriado, as considerações sobre a água aqueceram o interesse público.

Ainda nesse dia, o irmão Luiz Ignatov, que é cardiologista, discorreu sobre enfermidades do coração. Como tais doenças figuram atualmente entre as mais fatais, sendo, aliás, a primeira causa de morte no mundo ocidental, não restam dúvidas de que sua palestra foi muito concorrida.

Na noite seguinte o tema foi "Aparelho Digestivo". Expositora: ir Rita Huanca, médica. Apesar do frio que persistia, o público mais uma vez deu provas de sua avidez pelo assunto através de um comparecimento maciço. O naturismo prático ficou a cargo do ir. Tomé, que, como é de sua praxe, expôs sugestões simples e eficientes.

Na derradeira conferência, a ir. Huanca deu continuidade a seu importante tema, respondendo algumas perguntas dos ouvintes. Em seguida, fizemos a palestra conclusiva, que versou sobre trofologia (regime alimentar), e já estava sendo aguardada e cobrada pelo público.

Com tudo isso, ficou mais uma vez provado que a reforma pró-saúde e a obra médico-missionária são indispensáveis cunhas de penetração da mensagem. Como atingiríamos toda aquela gente, em particular aos de proficiente cultura, por outro meio que não este? Muitos deles ficaram interessados nas nossas realizações. Novos horizontes estão a despontar na obra paraguaia.

Para desfecho da reportagem fica aqui registrada nossa gratidão a Deus por ter provido tão penetrante cunha, que inúmeras vezes se tem demonstrado eficiente para abrir caminho às demais verdades. Oremos a fim de que Ele sempre direcione seu emprego do modo mais producente!

Daniel S. F. Boarin

VAMOS TRABALHAR PARA O MESTRE?

TODOS OS OBREIROS, ANCIÃOS, JOVENS, CRIANÇAS...
NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS DO ÚLTIMO TRIMESTRE
VAMOS TODOS À RUA, EM TODO O BRASIL, NUM TRABALHO
MISSIONÁRIO DE VENDA DE REVISTAS. NÃO SE OMITA.

AQUI ALI ACOLÁ

CONFERÊNCIAS E BATISMO EM SANTA CRUZ DE LA SIERRA - BOLÍVIA

Santa Cruz de la Sierra é a 3.ª cidade da Bolívia em população. Seu clima é praticamente o mesmo de algumas cidades brasileiras situadas na região centro-oeste. Sua posição geográfica a torna muito estratégica para encontro de brasileiros, peruanos, chilenos e argentinos. Tendo em vista essa situação privilegiada e também a realização da Conferência Organizadora da Associação Boliviana, o Pastor Antônio Xavier programou um encontro dos componentes da Comissão da América do Sul naquela cidade, dias 16 e 17 de julho.

No dia 11 tiveram início as reuniões de delegados daquela Associação, quando estiveram presentes irmãos de diversas partes da Bolívia. Nomes de lugares como: El Alto, Angostura, Cochabamba, Habana, Jorochito, Los Negros, Mineros, Monteagudo, Oruro, Patacamaya, Pucaracito, Saipina, Salinas, Santiago de Huata, Tolomosa, Taca, Yungas, Yacuiba, La Paz e Santa Cruz nos ficaram familiares durante as reuniões.

Os relatórios acusaram a existência de 220 membros do Movimento de Reforma na Bolívia. Esse número subiu a 234 dia 15, quando foram batizadas 14 almas. À tarde, enquanto aquelas almas eram recebidas como membros da igreja, aproveitamos para fazer uma reunião especial com os jovens que estiveram presentes às conferências.

Nova diretoria da Associação Boliviana

Cena batismal

O Pastor Carlos Linares León ficou encarregado de presidir aquela Associação, que conta com vários colaboradores eficientes. As reuniões dos delegados foram coordenadas pelo Pastor Francisco Devai Papp, 2.º Vice-Presidente da União Sul.

Após as conferências, teve início, dia 16 pela manhã, a primeira reunião da Comissão Sul-Americana que, presidida pelo Pastor Antônio Xavier, Secretário da Conferência Geral para a América do Sul, contou com a presença e participação dos seguintes pastores: Samuel Diaz (Presidente da União Peruana), Francisco Devai Papp (Vice-Presidente da União Sul, que compreende os seguintes países: Argentina, Bolívia, Chile e Uruguai), Aderval Pereira da Cruz (Presidente da União Brasileira) e o signatário (Secretário da Comissão).

Dia 18 retornamos ao Brasil, quando tivemos o prazer de passar algumas horas com os irmãos de Assunção, Paraguai, onde a Obra está bem estruturada.

Das várias decisões tomadas pela Comissão Sul-Americana, destacamos duas de interesse geral:

1) Reunião, em março de 1985, na Bolívia, dos presidentes das três Uniões atrás mencionadas (Brasileira, Sul e Peruana) e dos departamentais dessas Uniões para troca de experiências e cooperação num planejamento missionário que envolva todo o continente sul-americano.

2) Realização de um congresso juvenil sul-americano em janeiro de 1986.

Oremos para que esses eventos em perspectiva sejam realizados com êxito e alcancem os objetivos evangelísticos visados, para a glória de Deus e edificação espiritual de Seu povo no continente sul-americano.

Davi Paes Silva

AGUARDE!

Até o final do ano estará à sua disposição a nova edição do hinário

LOUVORES AO REI

- **AGORA COM 500 HINOS**
- **AGRUPADOS POR ASSUNTOS**
- **REVISADOS**